

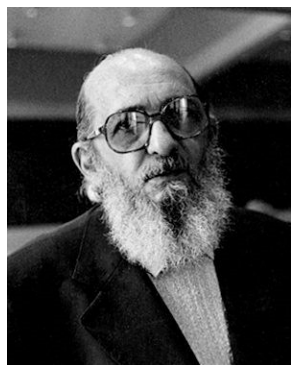
TRÊS EDUCADORES BRASILEIROS
COM RECONHECIMENTO MUNDIAL

em cordel

NÍSIA FLORESTA
(1810-1885)

CELSO FURTADO
(1920-2006)

PAULO FREIRE
(1921-2001)



Freire, Dionísia e Furtado,
 Educadores de escol,
 Cada qual foi um farol
 Para um mundo desligado
 Cada qual com seu legado
Muito honraram seu país
 Nordestinos varonis
 Vamos todos conhece-los
 Seus legados aprende-los
 Patrimônios dos Brasis **(JMT)**

NÍSIA é norte-rio-grandense,
 Paraibano é **FURTADO**,
FREIRE do vizinho Estado,
 Inclusive, **recifense**,
 Já **FURTADO** é **pombalense**,
 Conterrâneo de primeira:
 Educação verdadeira
 Vi nesses três professores,
 Resgatemos os valores
 Nossa Nação Brasileira **(JMD)**

POETAS E CONVIDADOS PARTICIPANTES

João Massena Telésforo	José Massena Dantas
José Aderivaldo da Nóbrega	Cristine Nobre Leite
William Medeiros	Damião de Lima
Daudeth Bandeira	Rubenio Marcelo
Marciano Medeiros	Ramon Medeiros
José Pedro Frazão	Escrivão Joaquim Furtado
Zé Salvador	Palloma Brito
Rubens do Valle	Marconi Araújo
Danilo Louro (in memoriam)	Gustavo Dourado
João Telésforo Medeiros Filho	Dorinha Rocha
Gêuso Bié	Ademar Rafael
Danizete Siqueira	Francisco Damião
Poeta Jomansan	Ivaldo Batista
Maria Farias	Robson Renato
Lucélia Santos	Luiz Esperantivo
Antonio Amador	Alexandre Morais
Giovanni Fialho	Simone Mileib
Chico Nunes	Daniel Aran
Luizinho Barbosa Neto	João Matias de Oliveira Neto
Gustavo Dourado	Maria do Socorro Cardoso Xavier

© Propriedade dos Autores.
 Autoriza-se a reprodução de quaisquer partes deste Cordel, desde que
 citada a fonte.

CORDEL
NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA
(1810-1885)

João Massena Telésforo (JMT), José Massena Dantas (JMD)



wikicommons

Comunidade do Maracajá
 Santa Luzia – Paraíba - Brasil
 Março 2021

APRESENTAÇÃO

“A virtude e a felicidade são tão indispensáveis na vida privada como na pública, e a Ciência é um meio necessário para se alcançar uma e outra”.
 (Nísia Floresta, 1832)

A frase que serve de epígrafe para esta apresentação foi escrita por Nísia Floresta em um de seus importantes textos, publicado no ano de 1832, sob o título *“Direitos das mulheres e injustiças dos homens”*. Há duas razões pelas quais a utilizamos essa passagem: a *primeira*, se refere a uma necessidade atualíssima, que é a valorização do conhecimento como fonte de emancipação das amarras da ignorância, da submissão e da discriminação. É frustrante saber que a ignorância, o negacionismo e o obscurantismo sejam condutas que persistem mesmo diante de tanto conhecimento e sabedoria acumulados pelo esforço de gerações de pesquisadora(e)s, professora(e)s, artistas e intelectuais. Essas pessoas dedicaram sua vida a contribuir para educar e emancipar as novas gerações em relação às posturas que se baseiam em preconceitos, alienação, discriminação e, sobretudo, na negação do conhecimento científico e humanista como formas de se criar melhores condições de vida.

Neste caso, nos valemos de Nísia para reafirmar que as virtudes e a felicidade, no âmbito da vida particular e também da vida em sociedade, dependem do conhecimento, da democratização, das condições de acesso e de produção do conhecimento. Esse pressuposto deixou de ser trivial, lamentavelmente, porque ideologias presas nos subterrâneos da história emergiram através de figuras sociais nefastas que têm contribuído para desestabilizar sociedades inteiras com *Fake News*, dissimulação de ódio baseado em ideologias que pregam que certos grupos são superiores a outros, ou que o gênero masculino é superior ao feminino. Este tipo de figura, no momento atual, tem lutado para impedir o avanço da ciência no enfrentamento da pandemia para atender a interesses que visam exclusivamente a manutenção do ciclo de acumulação do capital e, por outro lado, que visam recuperar condutas sociais que põem em xeque princípios dos direitos humanos fundamentais como a igualdade dos gêneros, o direito à educação *etc.*

A *segunda razão*: esta epígrafe também revela duas características de Nísia Floresta que precisam ser lembradas e que se referem à *luta pela igualdade e pela redefinição do lugar da mulher na sociedade*. Durante muito tempo, o lugar social da mulher foi relegado à esfera privada, seu lar, onde desempenhava funções sem o devido reconhecimento social, como a criação dos filhos. Além da participação na vida pública, *também era negado às mulheres o direito ao*

conhecimento acadêmico visando à sua preparação para exercer funções públicas ou para que encontrassem neste conhecimento a plena realização de seus talentos, aspirações *etc.* Contestar essas ideias que fundamentavam a desigualdade de gênero foi uma atitude extremamente revolucionária para o período em que Nísia Floresta viveu e continuam a ser pelas razões que lamentamos anteriormente.

Nísia Floresta Brasileira Augusta, na verdade, é o pseudônimo de *Dionísia Gonçalves Pinto*, nascida em Papari (atual município de Nísia Floresta, no Rio Grande do Norte), em 1810. Ela era filha de Antônia Clara Freire e do advogado português Dionísio Gonçalves Pinto Lisboa. Outros dois irmãos, Clara e Joaquim, completavam a família. O modelo familiar patriarcal de sua época legava às mulheres o papel de se prepararem para o casamento muito cedo. Assim, aos 9 anos, Nísia foi estudar em um convento de Carmelitas e por volta dos 13 anos foi retirada da escola para casar-se com um filho de fazendeiro rico da região, seguindo o sistema de alianças que caracterizava aquela sociedade patriarcal do século XIX. Nísia não se resignou com sua condição subalterna, abandonou o marido e voltou a morar com os pais. Porém, em 1928, apaixonou-se por Manuel Augusto de Faria Rocha, estudante de Direito no Recife, indo morar com ele, tendo dois filhos. Esse fato desencadeou, contra Nísia, diversos ataques e difamações.

A viuvez, chegada aos 25 anos, não a abateu. Suas viagens por várias localidades do Brasil e pela Europa e sua participação, a despeito dos preconceitos da época, nos ciclos de intelectuais, fizeram-na uma respeitada literata. Destaca-se sua proximidade com Augusto Comte. Nísia escreveu quinze livros. Segundo Constância Lima Duarte, uma pesquisadora (UFRN, UFMG) que se dedicou a pesquisar a obra de Nísia, a primeira feminista brasileira dialogou imensamente com as ideias do iluminismo, particularmente, a defesa do uso da razão, dos ideais de dignidade e do valor humano embasaram sua reflexão e militância em torno da luta pela igualdade de gênero com o devido reconhecimento do direito das mulheres à educação e ao trabalho.

Refletiu, ao longo de sua obra, sobre a condição feminina em várias civilizações, critica o modelo educacional voltado para as meninas que se voltava a prepara-las para o casamento tosando talentos e capacidades que poderiam ser fundamentais para o desenvolvimento do Brasil. Em *Opúsculo Humanitário*, por exemplo, Nísia reclama de um país que celebrava grande número de homens letrados e influenciados pelas luzes das universidades europeias, mas que mantinham mulheres que não sabiam ler. Não deixou de refletir sobre a formação da sociedade nacional denunciando em poemas como os do livro *“A Lágrima de um Caeté”* o sofrimento dos índios diante da colonização. Em *“Páginas da Vida Obscura”* aborda a escravidão como “parto do despotismo” e como

a contradição dos homens que deram tudo para ver sua nação livre e que se rodeiam de escravos. Escreveu dezenas de artigos em importantes jornais da época como o *Diário do Rio de Janeiro* e *O Liberal* por meio dos quais divulgou ideias feministas no Brasil. Sua morte ocorreu em 1885, na França, quando tinha 75 anos de idade. Seus despojos mortais foram trazidos para o Brasil em 5 de setembro de 1954 para a sua cidade natal, que passou a ter o seu nome.

Amar o saber, buscar o conhecimento e não se omitir diante de situações de desigualdade e injustiça assumindo, em vez disso, uma postura de sujeita histórica atuando em favor dos e das injustiçadas foi o legado de Nísia Floresta.

Isto posto, queremos ressaltar a importância de continuarmos a leitura deste texto e encontrar nas rimas que seguem no cordel uma forma de compreender este universo no qual está imersa Nísia e entender como ela se constituiu essa gigante intelectual. Conheceremos um pouco mais, por meio das rimas, sua biografia e os principais temas de sua obra.

Nossa leitura destes versos que seguem nos deixou profundamente impelidos a lutar por um Brasil mais inclusivo, mais desenvolvido, cuja soberania passa pelo acesso à educação e trabalho favorecendo as potencialidades de cada pessoa e sem discriminação e preconceitos.

Sonhar com isso é tornar atual a luta de Nísia Floresta. A maior homenagem à Nísia, nestes tempos conturbados é lutar sempre para manter viva a sua luta. **Nísia, presente!**

José Aderivaldo da Nóbrega
Sociólogo e Cineasta



José Aderivaldo da Nóbrega é doutor em Ciências Sociais (UFCG, 2019). Professor, integra a ONG Café Cultura, em Santa Luzia-Pb. Inovador, atua nos campos do ensino, cultura, TI (Tecnologia da Informação), produção, avaliação, análise e síntese na edição de vídeos e ensaios socioeconômicos contemporâneos. É um conferencista, cineasta, autor de diversos trabalhos de cunho intelectual, científico e artístico. Tem vários trabalhos publicados.

PREFÁCIO

Cada ser humano pode exercer um trabalho com ética, dedicação e comprometimento, visando o bem próprio e o bem comum. Muitas pessoas se destacam, ao longo da vida, pelos seus bons exemplos e ensinamentos, fazem história, ganham reconhecimento e até projeção no cenário internacional. Foi assim que Nísia Floresta se destacou pelo pioneirismo na luta em defesa dos direitos da mulher, da força e capacidade de trabalhar, da independência intelectual, com espaços em todas as áreas, sendo uma educadora com ideais inovadores e eficientes, que influenciaram na educação feminina, trazendo uma nova consciência para as mulheres. Nísia Floresta Brasileira Augusta, pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto, nasceu em 1810 em Papari - RN (hoje Nísia Floresta - RN), mudou-se para Goiana, Recife e Olinda, em Pernambuco, depois para o Rio de Janeiro, e anos depois para a Europa, onde morou em Londres, Berlim, Lisboa, Suíça, Espanha e Paris. Conheceu Itália, Grécia e outros países.

Nascida em uma época em que a mulher estava submetida a uma sociedade patriarcal, Nísia rompeu com padrões comportamentais, com suas ações de professora, escritora e poetisa. Esse ser singular e plural foi paulatinamente imprimindo suas marcas, em atitudes que inspiravam e ainda inspiram no que se refere à equidade de gênero, sendo, portanto, *considerada a primeira brasileira feminista, essa nordestina* teve de enfrentar majestades, autoridades e olhares críticos, pois sua coragem e determinação eram enormes e, por que não dizer, inaceitável para os que desejavam a manutenção da ordem. É preciso descortinar sua história. Revisitar os seus textos. Tornar vivo o seu pensar. Reconhecer a história, o trabalho e o legado de Nísia Floresta, essa incansável guerreira que enfrentou diversos preconceitos, significa nela se inspirar para que, desse modo, quem sabe, possamos todos juntos construir um mundo pautado pelo respeito e equidade entre homens e mulheres. Que em cada grito de uma mulher esteja presente os ideais dessa tão nobre brasileira, motivo do nosso orgulho e admiração. Nísia Floresta soube plantar uma semente, cujos frutos vêm sendo colhidos a cada dia. Conhecer a história e a trajetória de Nísia Floresta é um verdadeiro aprendizado e é o que nos propomos a fazer neste Cordel composto por uma décima e duas septilhas. São formas poéticas de apresentar um cordel regamente popularizadas no Brasil por Leandro Gomes da Costa, de Pombal-PB, formado na lendária Faculdade de Direito do Recife. Nossa forma singela de estimular, entre jovens, as obras e o pioneirismo dessa Brasileira Augusta.

José Massena Dantas, Poeta e Engenheiro Civil

NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA DE VANGUARDA

João Massena Telésforo



JOÃO TELÉSFORO NÓBREGA DE MEDEIROS (João Massena Telésforo) nasceu em 05/01/1955 em São João do Sabugi – RN. Ao tempo da reclusão pela pandemia do coronavírus, voltou às suas origens, aprendiz de poeta e morador na zona rural. Doutor em Engenharia (USP, 2002) e pós-doutor (INSA-Lyon-França, 2010). Professor aposentado da UFRN.

Autor e orientador de trabalhos científicos em Engenharia e áreas afins. Primeiro coordenador das equipes que fundaram os projetos *Trilhas Potiguares e CIENTEC* – Feira de Ciências, Tecnologia e Artes na Universidade Federal do Rio G. do Norte. Tem cordéis em parceria com diversos poetas brasileiros.

jtelesforo@yahoo.com

11

1.

No BRASIL COLONIAL,
POUCO havia de DIREITO,
Havia mor PRECONCEITO
De cor, sexo e capital,
EDUCAÇÃO vinha MAL...
O ENSINO, BEM MASCULINO,
Prá nobre, rico ou grã-fino...
MENINA, quando estudava,
Somava, lia e bordava,
PRÁ CASAR, parir menino...

2.

No BRASIL DA TRANSIÇÃO,
Dom João Sexto, em ato afoito,
Mil oitocentos e oito,
Aporta aqui... Nosso chão
Acolhe um rei, que era João...
MIL OITOCENTOS E DEZ,
Nessa nobre fluidez,
ANTÔNIA CLARA gerou
Do luso com quem casou
O fruto da gravidez:

3.

No FLORESTA, ela nasceu,
Sítio perto de Natal,
PAPARI foi o local,
DIONÍSIA... Ali, cresceu...
Treze bons anos, viveu...
Seu pai lhe arranhou esposo
E a casou... Era um faustoso...
Do pão que o diabo amassou,
DIONÍSIA o abandonou,
Só em GOIANA viu gozo...

12

4.

Em GOIANA, DIONÍSIA
Por AUGUSTO apaixonou
E cujo nome ancorou...
Adotou por nome NÍSIA,
Sem qualquer hipocrisia,
Tornou-se NÍSIA FLORESTA...
Augusto não a contesta,
Prá OLINDA, então, se muda,
O LATIM, bem muito estuda,
Vocação se manifesta !

5.

A Faculdade - os cenários! -
De DIREITO de OLINDA,
Abrigava AUGUSTO, ainda...
Com ideais libertários
E textos incendiários,
Majorou a solidez
Da luta e intrepidez
Daquela NÍSIA FLORESTA,
Mulher combativa, atesta
O saber, com validez !

6.

Assassinaram seu pai...
GONÇALVES PINTO tombou...
AUGUSTO foi quem consolou
A mulher que bem lhe atrainha...
Com AUGUSTO, NÍSIA vai
Com a família morar...
No RECIFE... Desse AMAR,
Nasce LÍVIA AUGUSTA ROCHA !
NÍSIA reacende a tocha
Do viver, lutar, ousar...

13

7.

Pela mulher libertada,
Sua luta iniciou,
Prá isso, muito estudou...
Leu, fez e viu publicada
Tradução livre, cuidada,
Dos DIREITOS DA MULHER.
Como foi bom saber ser !...
Vinte e dois anos de idade,
Tornou-se celebridade
Ao querer bem e escrever.

8.

Prá Porto Alegre mudaram...
E LÍVIA AUGUSTA, filhinha,
Viu nascer o caçulinha
Que AUGUSTO e NÍSIA chamaram
AUGUSTO AMÉRICO... Amaram!
Familiar alegria;
Bem pouco lá duraria...
Quis o destino cruel,
Desempenhar o papel
Do luto que lhe traria.

9.

Aos vinte e cinco de idade,
Morre AUGUSTO, seu amor,
NÍSIA não cede à tal dor...
Ideal de liberdade
À mulher com dignidade,
À mocidade, educar,
Leva NÍSIA a se mudar
Para o RIO de JANEIRO,
Fundar ESCOLA, ligeiro,
FEMININA, no lugar.

14

10.

Funda o AUGUSTO COLÉGIO
Para MULHER BEM FORMAR,
Independente, tornar,
Naquele ambiente régio,
Inovador privilégio
Na Capital do Império,
Ensino levado a sério
Para as meninas crescerem,
Muito bem desenvolverem,
Sob rigoroso critério.

11.

Brasileiros do confim
Nos tempos imperiais,
Leram, em alguns jornais:
*“Mulher que sabe latim
Nem tem marido e bom fim.”*
*“Escravos que sabem ler
Querem mais do que comer.”*
Provocações, com efeito,
Diretas sobre o DIREITO
De TODA A GENTE aprender!...

12.

Prá trinta, faltavam dois
Anos e NÍSIA escrevia
Aos jornais, esclarecia
Nem são vacas e nem bois,
Mulher e homem são, pois,
Seres bons para instruir,
Cada qual evoluir
Em mundo digno e honrado,
Com todo o povo empenhado,
Igualdade construir !

15

13.

Combatida em suas teses
Em DEFESA DA MULHER
INSTRUÍDA e, assim, qualquer
SER humano... Houve reveses...
NÍSIA foi ter com franceses,
(Cuidar da LÍVIA, doente:
Ao cavalgar ... acidente!)
Lá, ficou ... Quase trint'anos,
Ideais republicanos,
Ampliando a sua mente.

14.

NÍSIA também publicou
Lágrima de um Caeté
Reuniu, com boa fé,
Cenários, vivenciou,
Refletiu e comentou
Praieira Revolução,
Índio e população,
Nos seus 39 anos,
Franceses, italianos,
Conheceram edição.

15.

No romance potiguar,
Dedicação de uma amiga
NÍSIA, aos quarenta, que o diga,
Pioneira, ao publicar,
E a base consolidar.
Em Niterói editado,
Por "B", "A", autografado,
NÍSIA, assim, bem deu vazão
A mais uma criação...
Erudição no mercado !...

16

16.

Opúsculo Humanitário:
"Sem boa Educação
Não se lê, não há noção,
Não se obtém o necessário..."
Um livro extraordinário!
NÍSIA visitou Nações,
Fez as suas reflexões,
Construindo seu caminho
Com luta, mas com carinho,
Tirou mulher de grotões.

17.

NÍSIA FLORESTA, a MULHER
QUE MUITO HONROU O BRASIL,
Por Educação, febril...
Se algum interesse houver,
De homenagear qualquer
Que tenha contribuído
Feminino evoluído,
Seu amadurecimento
E belo empoderamento,
À NÍSIA fica vertido.

18.

NÍSIA BRASILEIRA, nossa
Matriarca feminista,
OBRA FARTA, pouco vista,
QUEM A LÊ, dela se apossa,
SUAS BANDEIRAS ENDOSSA:
Feminina Educação,
À digna população,
AUGUSTO conhecimento:
DIONÍSIA, em nascimento,
NÍSIA, em vida, luta e ação.

17

NÍSIA FLORESTA
SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO

José Massena Dantas



JOSÉ DE SOUSA DANTAS (José Massena Dantas) nasceu em 21/11/1954 no Sítio São João em Pombal - PB, Poeta, Cordelista, Eng^o Civil. Mestre em Eng. Civil (EESC-USP). Aposentado do Estado da Paraíba exercendo cargo em comissão. Autor do livro *A História do Meu Lugar e dos cordéis Pombal cantado em Cordel*

e *A Festa da Rejeitada*. Tem vários livros de poesias e cordéis em parceria com o poeta repentista Daudeth Bandeira e outros poetas brasileiros.

jsddantas@gmail.com

18

19

Nísia Floresta lutou
Pela classe feminina
Mostrando que tem talento,
Força, charme e disciplina,
Defendendo os seus direitos
O que vem surtindo efeitos,
Que a própria história ensina.

20

Foi uma visionária,
Brasileira defensora
Do direito das mulheres,
Uma grande educadora,
Militante feminista,
Poetisa, jornalista,
Guerreira e batalhadora.

21

Sua vida foi marcada
Pela sensibilidade
Para a escrita e a poesia,
E a solidariedade,
Demonstrando que a mulher
Pode exercer seu mister
Em qualquer atividade.

22

Com um olhar apurado
E firme em seus argumentos,
Visando uma educação
Para todos segmentos
Terem a oportunidade
De acessibilidade
A lições e ensinamentos.

19

23

Sua meta era formar
E transformar consciências,
Enfrentando desafios,
Superando resistências,
Cumprindo a sua missão
Em prol da população,
Com suas experiências.

24

Nísia Floresta tem sido
Uma fonte de inspiração
Para artigo e reportagem,
Pra tese e dissertação,
Pra todos seres humanos
Realizarem os sonhos
Que pulsam no coração.

20

NÍSIA FLORESTA
VIDA, LUTA E AÇÃO

João Massena Telésforo

25.

Aos tempos de aplicativos
Em que todos são iguais
Difícil se imaginar
Homem, mulher, desiguais
Uns usando e outras, não
Benesses da Educação
Nesses tempos atuais.

26.

Pois saiba quem sabe ler
Houve um tempo, no Brasil,
Escola só prá MENINO,
Desde a idade infantil
MULHER NÃO TINHA DIREITO
Havia mor PRECONCEITO
Nesse campo Estudantil.

27.

Ao tempo em que no Brasil
Sob seu gestor, Portugal,
Uma norte-rio-grandense
Surge, do cenário rural,
Da pesca e agricultura,
DIONÍSIA ... Não se atura
E foge do ser banal.

21

28.

Ao clã dos Gonçalves Pinto
Nascidos em Portugal
Junta Antônia Clara Freire
Potiguar, lá de Natal
Dionísio a desposa,
Advogado bem raposa,
Em aliança nupcial.

29.

Dionísio e Antônia
Dionísia conceberam
Mil oitocentos e dez
Tratados se intrometeram
Portugueses e ingleses
Ajustaram avidezes
Mas poucos aquiesceram.

30.

Os pais de NÍSIA ajustaram
Um casamento frustrado
Para a filha, aos treze anos.
O casal findou brigado
Em função dos seus revezes
Desenlace em poucos meses
Ninguém viu seu Eldorado.

31.

O clã dos Gonçalves Pinto
Se evadiu para Goiana,
Olinda e depois Recife.
DIONÍSIA, soberana,
Logo cedo apaixonou-se
E, depressa, amasiou-se
Com estudante bacana.

22

32.

Encontrou o AMOR: AUGUSTO,
Estudante de DIREITO
Da Faculdade de OLINDA,
Precisou de muito jeito
E vontade de aprender
AUGUSTO passou a ser
Amante e AMIGO DO PEITO!

33.

Português em Pernambuco
Desde holandesa invasão
Era bem hostilizado
Não era bem visto, não
O pai de NÍSIA foi morto
E a família, pelo porto,
Fugiu para o Sul, então.

34.

Constatamos que o período
Do Brasil Colonial
Há um desconhecimento,
Desprezo intelectual
Por alguns vultos históricos
Possivelmente alegóricos,
Do nosso BRASIL REAL.

35.

Fervilhava a Faculdade
De DIREITO de Olinda;
No esplendor do nascedouro;
Nem Recife tinha, ainda,
Todo o ideal libertário
Seu panfleto incendiário
Tornou-se a obra mais linda!...

23

36.

*Das Injustiças dos Homens,
Das mulheres, seu direito,*
Estreou, aos vinte e dois,
Pouca idade e muito peito
No publicar tradução,
Provocou Revolução
À sua moda, ao seu jeito.

37.

Com Giuseppe Garibaldi
Questiona todo o Império
Na Farrroupilha Revolta
Aos jornais, em texto sério,
Libertação Feminina
É norte que lhe domina
Redigindo com critério.

38.

Pedagogia à MULHER
Pode ser tal, definida
(Colégio AUGUSTO, no RIO)
Por NÍSIA sempre assumida
Da família um leão,
Luta por Educação
Liberdade conseguida.

39.

Opúsculo Humanitário:
Sem boa Educação
Bem mais gente se submete
Aos regimes de exceção,
Ao real absolutismo,
A um Imperialismo,
Dos gestores da Nação.

24

40.

NÍSIA também publicou
Lágrima de um Caeté
Nos seus 39 anos,
Poema épico em que até
Praieira Revolução,
Índio e população,
Reuniu, com boa fé.

41.

Com o grande Augusto Comte
NÍSIA se correspondeu
Quando em EUROPA morou.
Esse interlocutor seu
O pai do positivismo
Viu em NÍSIA, feminismo,
Amizade ofereceu.

42.

Essa potiguar de escol
Teve uma exemplar ação:
Para todas, defendia
A melhor Educação;
Enfrentou todo um Império,
Publicou, de modo sério,
Ao fazer Inovação.

POSFÁCIO

*De onde veio a Nísia?
De onde saiu a Nísia?
Dionísia!
Do Floresta?
Dos parreirais?
Deusa da vinícola?
Nísia do Floresta, Nísia Floresta!...
Dos campos femininos...
Das matas Brasileiras...
Das fêmeas Augustas!!
Do Papari , de Olinda, do Recife, de Rouen...
De ideal libertário,
com panfleto incendiário
como descrita nos versos
dos cordelistas Dantas e Telésforo,
amigos extraordinários.*

Cristine Nobre Leite
Odontóloga e Poeta



CRISTINE NOBRE LEITE é cearense da Academia de Cordel do Vale do Paraíba. Mora em Guarabira – PB. Atua como dentista na Atenção Primária à Saúde. Publicou O Dragão da maldade contra a fluoretação das águas, Uma história pra dar o que escovar, Biografia de Maurício Grabois, Ética e Moral em cordel, Biografia de Jackson do Pandeiro e As Histórias Açucaradas de D. Palmira.

CORDEL

OS CEM ANOS DO FURTADO VAMOS TODOS CELEBRAR



COMUNIDADE DO MARACAJÁ
Santa Luzia-Paraíba-Brasil- Agosto de 2020

CORDEL

OS CEM ANOS DO FURTADO VAMOS TODOS CELEBRAR

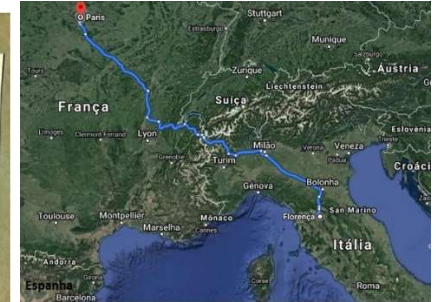
João Massena Telésforo, José Massena Dantas, Damião de Lima, Daudeth Bandeira, Rubenio Marcelo, Marciano Medeiros, Ramon Medeiros, Zé Salvador, José Pedro Frazão, Escrivão Joaquim Furtado, Palloma Brito, Rubens do Valle, Marconi Araújo, Danilo Louro, Cristine Nobre Leite e Gustavo Dourado



FONTE: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/07/26/centenario-de-celso-furtado-pensador-inseriu-o-debate-sobre-desigualdade-social-na-economia.ghtml>

“A política cultural que se limita a facilitar consumo de bens culturais tende a ser inibitória de atividades criativas e a impor barreiras à inovação”.

Celso Monteiro Furtado (1920-2004)



Marcha de Celso nas tropas aliadas até Paris

FONTE: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/07/26/centenario-de-celso-furtado-pensador-inseriu-o-debate-sobre-desigualdade-social-na-economia.ghtml>



Tropas militares (1945) e o povo, Arco do Triunfo, Paris

FONTE: <http://www.souvenir-francais-92.org/album-1454023.html>



FONTE: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/07/26/centenario-de-celso-furtado-pensador-inseriu-o-debate-sobre-desigualdade-social-na-economia.ghtml>

CORDEL

OS CEM ANOS DO FURTADO

VAMOS TODOS CELEBRAR

CAPA



William Medeiros é graduado em Desenho Industrial (UFPb-CG) e atua como ilustrador e designer gráfico. Foi diretor de criação da Rede PB de Comunicação (TV Cabo Branco) e ilustrador na Revista Brasília em Dia. Cartunista premiado nacional e internacionalmente. www.william.com.br

Sensibilidade tem
Quem trabalha de criança
Cultivando na lembrança
O TRAÇO que segue ALÉM
WILLIAM mostra a que vem :
O CELSO a nos comprovar
O sertão não virou mar,
Cosmopolizou-se errado,
Os cem anos do furtado
Vamos todos celebrar.

João Massena Telésforo
Poeta e Engenheiro

PREFÁCIO

Celso Furtado carrega em seu nome a dimensão de um continente, de um país, de uma região. Do sertão, por fim. Este cordel “*Os cem anos do Furtado vamos todos celebrar*” carrega consigo um pouco da imagem do espelho em que Furtado se viu e se perguntou se fez tudo que fez por um sentimento de conhecer-se a si mesmo. Isto é, conhecendo sua própria região, conheceria um país “utópico”: um Brasil em que o desenvolvimento fosse pensado de maneira integrada, do sertão à capital e desta ao restante do país.

Com educação, cultura, oportunidades e sonhos para todos, e não apenas para uns poucos. O grupo de autores deste cordel captou não só o Furtado, que todos celebramos, mas a vívida atmosfera de sua época, as discussões que o jovem Celso Furtado travou com seus contemporâneos, o desafio da saída de Pombal, os anos de estudo no Lyceu paraibano, tudo pontuado pelo desejo que Furtado tinha em conhecer o mundo e ver-se parte dele.

Na verdade, não apenas ele, mas a região que o “gerou”. O sertão, visto por ele como um desafio à própria criatividade dos poderosos em tempos de exclusão social e regional. O Nordeste, portanto, enredado na difícil tarefa de se inserir no contexto global do desenvolvimento humano, econômico e social, e que foi histórica e injustamente relegado a “fator de atraso” por um Brasil cujas riquezas se concentravam na região Centro-Sul.

Nem sempre é grata a tarefa de traduzir conceitos e ideias elaboradas sistematicamente por Celso Furtado para a linguagem popular do cordel, mas esta obra oferece mais do que isso: oferta ao leitor o Celso Furtado combativo e de esperança alvissareira. De forma criativa e elaborada, em sua trajetória, vida e obra.

Diante de um contexto econômico e social por que passa o Nordeste, vez e outra ainda sufragado à sua condição injusta de esquecimento, relembremos um oásis do pensamento e da intelectualidade, nascido como flor de cacto no meio do nosso sertão em tempos idos, e que conquistou ao redor do mundo seu reconhecimento merecido.

João Matias de Oliveira Neto

Professor, cientista social e escritor nascido em Juazeiro do Norte (CE).
Doutor em Sociologia (UFPE). Bacharel e Mestre em Ciências Sociais (UFCG). Professor da UEPB.
É autor do livro *Celso Furtado em Quadrinhos* (Editora Patmos, 2016),
dentre outros.

APRESENTAÇÃO

Para brindarmos os cem anos de CELSO FURTADO, elaboramos cem estrofes, aqui disponibilizadas ao público.

Sou **José Massena Dantas**, pseudônimo de **José de Sousa Dantas**, natural de Pombal/PB, terra em que nasceu e viveu a primeira infância o saudoso economista CELSO FURTADO. Tive a grata felicidade de conhece-lo e conversar com ele por duas vezes. Esse contato pessoal me marcou.

Levou-me a admirá-lo ainda mais do que quando lera a sua vasta obra. Encantaram-me, então, a sua simplicidade, a sua vasta e profunda cultura, a sua coerência e firmeza nas suas ideias. Trinta anos após Celso e seguindo seus passos, também prestei o serviço militar obrigatório e, assim, tornamo-nos oficiais da reserva do exército brasileiro. Tenho a satisfação de apresentar este cordel e contribuir com minhas glosas sobre o mote **OS CEM ANOS DO FURTADO VAMOS TODOS CELEBRAR**, idealizado e criado pelo poeta cordelista João Massena Telésforo, o qual integrou as minhas turmas de formação militar e de Engenharia.

CELSO MONTEIRO FURTADO nasceu em Pombal/PB em 26/07/1920 e faleceu no Rio de Janeiro/RJ em 20/11/2004. Filho de Maurício de Medeiros Furtado, poeta, advogado e que, após carreira de magistrado, em que peregrinou pelo interior da Paraíba, foi promovido a Desembargador no TJPB, e de Maria Alice Monteiro Furtado, a qual tinha inclinação para a música e belas artes.

Celso Furtado graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRJ, onde foi aluno de grandes mestres do direito, como Francisco Clementino de San Tiago Dantas.

Concluiu o doutorado em 1948 na Sorbonne, em Paris, com uma tese sobre a Economia Brasileira no período colonial. Integrou a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL, 1949-57). Foi diretor do BNDES, 1953.

Escreveu Formação Econômica do Brasil e mais de uma dezena de livros traduzidos para diversos idiomas. Analisou as economias dos principais países do mundo, tornando-se um dos maiores e dos mais respeitados economistas da sua geração. Foi professor universitário em diversos países e, por mais de uma década, na Sorbonne.

Criou a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), liderando-a de 1958-64, foi Ministro do Planejamento (1962-64), Ministro da Cultura (1986-88), membro da Academia Brasileira de Letras e sócio honorário da Academia Paraibana de Letras.

CELSO FURTADO era um homem simples, inteligente, culto, pleno de conhecimentos e de novas ideias. Suas obras são didáticas, pedagógicas e antológicas. Pertencem ao mundo. Seus ensinamentos, frases e lições continuam vivas e atuais. Na comemoração dos seus oitenta anos, aqui em João Pessoa, CELSO FURTADO nos disse: “*Nasci da música e da literatura para os estudos universitários e científicos.*”

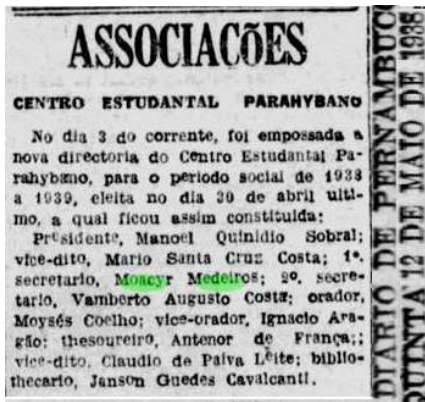
Sou **João Massena Telésforo**, pseudônimo de João Telésforo Nóbrega de Medeiros. Por quatro décadas, fui professor de Engenharia, interagindo em João Pessoa, Natal, São Carlos-SP, São Paulo e Lyon, França. Prestei meu serviço militar obrigatório em João Pessoa, onde conheci e me tornei amigo de José de Sousa Dantas e, juntos, fomos promovidos a aspirante a oficial em dezembro de 1974.

Três décadas antes, Celso Furtado fizera CPOR, no Rio de Janeiro – curso preparatório de oficiais da reserva, sendo promovido a aspirante a oficial e sendo convocado pela FEB, Força Expedicionária Brasileira, em 1945, para a Segunda Guerra. Desembarcou na Toscana, estado italiano em que nasceu Leonardo da Vinci e talentos desse porte.

Em 1919, coordenei, na terra em que nasceu, o Centenário de Nascimento do meu pai, juiz de direito Moacyr Medeiros, contemporâneo no Lyceu Parahybano de Celso Furtado – ambos foram eleitos para a diretoria do **CEP** – Centro Estudantil Parahybano, o combativo *fórum estudantil democrático do Lyceu*, em 1937.

ELEITA A NOVA DIRECTORIA DO CENTRO ESTUDANTIL PARAHYBANO
 JOAO PESSOA, 7 (D. P.) — Realizou-se hontem a apuração da ultima secção eleitoral do Centro Estudantil Parahybano. Foi o seguinte o resultado final das eleições da nova directoria: presidente, Eugenio Oliveira, reeleito; vice-dito, Celso Monteiro Furtado; 1.º secretario, Moacyr Medeiros; 2.º secretario, Anthonor de França; orador, Genival Santos; vice-orador, Waldemar Leis; thesoureiro geral, Manoel Quintidio Sobral; 1.º adjuncto, Ivantida Botelho e 2.º adjuncto, Judith Ferreira de Medeiros.

Minha leitura do competente paraibano Celso Furtado vem de suas obras e informações pessoais repassadas por Moacyr Medeiros, meu pai, seu contemporâneo ginasiario no Lyceu Parahybano e no curso pré-jurídico do Ginásio Pernambucano.



Com a ida de Celso Furtado para o curso pré-jurídico no Ginásio Pernambucano, em 1938, as novas eleições do CEP do Lyceu Parahybano mantinham vivas as renhidas lutas políticas e democráticas daqueles estudantes durante seu curso ginásial, à época, de seis anos de duração.

Aquele CEP-Lyceu promoveu debates históricos na mais viva vitrine pública paraibana de então, englobando temáticas que mexiam com aquela geração – *perrepistas contra liberais, integralistas contra comunistas*, aprofundamento das aulas de Latim, instituição do idioma grego no currículo para possibilitar a leitura de textos nos originais e assim por diante. O nível era elevadíssimo. O mundo fervia.

Agitaram-se os espíritos daqueles estudantes... Houve assembleias renhidas, cultas, contendas históricas...

Do Lyceu Parahybano, Celso migrou para o Ginásio Pernambucano, mais restritivo que o Lyceu Parahybano, como faziam apenas os melhores alunos, ali sendo aluno de Aníbal Fernandes, diretor do Colégio e do combativo jornal Diário de Pernambuco.

Daí, Celso Furtado foi para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, cursar Direito na Faculdade Nacional de Direito, concluindo-o em 1944. Aluno do excepcional jovem mestre San Tiago Dantas, cujas abordagens sobre Max Weber e autores correlatos, certamente instigaram em Celso a ânsia por se aprofundar mais e mais em suas análises e estudos.

Em 1944, formou-se em direito na Faculdade Nacional, no Rio. Sua proficiência no latim, obtida no Lyceu Paraibano, de 1932 a 1937, e no primeiro ano do curso pré-jurídico do Ginásio Pernambucano, no Recife, em 1938, deu-lhe fluidez na fala com italianos. Em 1945, sua formação, competência e compreensão linguística no latim, francês e inglês, exigidas pelo seu pai, permitiram-lhe ser oficial de ligação das tropas aliadas. Com as tropas aliadas, viajou cerca de mil e cem quilômetros, entre Florença, na Itália e Paris, na França. E, como civil, optou por voltar, ano seguinte, para cursar pós-graduação.

A experiência da guerra abriu-lhe portas na França, presidida pelo general Charles de Gaulle, de 1959 a 1969. Após ter seus direitos

políticos cassados no Brasil no pós-1964, foi o primeiro professor estrangeiro na Sorbonne, no pós-guerra.

Fê-lo ser recebido, em 1961, então presidindo a SUDENE, pelo presidente norte-americano John Kennedy, igualmente participante da segunda guerra.

Sua foto ao lado de Che Guevara e a simpatia pelas obras de Max Weber e Marx, colocava-o em trincheira oposta ao do regime militar brasileiro, afastando-o do Brasil.

Uma série de seis arquivos/livros foi organizada por Rosa Freire d'Aguiar, segunda esposa que coletou e publicou tais arquivos, cuidadosamente guardados pela família. No sexto da série, *Celso Furtado: Os anos de formação 1938-1948*, inclui a experiência da guerra relatada por Celso em uma obra inicial – experiência que mudou seu curso de vida.

Em 1946, primeiro ano do pós-guerra, retornou à França, Paris – Sorbonne e, dois anos após, defendia sua tese de doutorado em Economia. Então casou-se com a química argentina Lúcia Tosi que conheceu em Paris, voltou a trabalhar no DASP-Rio e, após, no Chile, em 1949, onde nasceu o filho primogênito, Mário Tosi Furtado, graduado em física em Paris e doutor pela PUC-Rio, 1985, professor da Unicamp. Em 1953, nasceu o segundo filho, André Tosi Furtado, também professor da Unicamp e doutor em Economia por Sorbonne, 1983, tese enfocando o Proálcool.

A luta de Celso Furtado foi intensa ao explicar razões de iniquidades, injustiças, relações internacionais entre capital, trabalho e inovação técnico-científica nos países industrializados e nos subdesenvolvidos. Pesquisou uma nova ordem mundial, uma nova civilização – que hoje, na atual pandemia face o vírus covid19, o mundo começa a relê-lo e tentar entendê-lo. Este cordel tem este objetivo.

José Massena Dantas e João Massena Telésforo
Sertanejos, engenheiros e poetas

João Massena Telésforo (JMT)

1

Medeiros Furtado, o pai,
 Com a mãe, Maria Alice,
 Viam certa rabugice
 Em quem dos livros não sai,
 De quem balança e não cai :
 CELSO FURTADO era um mar,
 Tinha gosto em estudar,
 Douto, sabia um bocado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO
 VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

2

Há cem anos, em POMBAL,
 Celso Furtado nasceu,
 Cresceu e foi pro Lyceu
 Cursar o ginásial
 Se destacou, foi o tal,
 Tirou primeiro lugar,
 Todo mundo a contemplar
 Conhecimento mostrado

**OS CEM ANOS DO FURTADO
 VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

3

De Pombal à Parahyba,
 Celso Furtado bem leu
 Muitas obras. No Lyceu,
 Antes que um Lente o exhiba,
 Max Weber, de baixo à riba,
 Aos colegas foi citar,
 Quase chega a apanhar
 De colega bitolado

**OS CEM ANOS DO FURTADO
 VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

4

Nos anos trinta, pós-Nego,
 Capital Parahybana,
 Havia luta espartana
 Que fazia ver um cego...
 Se lutava por um prego...
 PERREPISTA a duelar
 Com LIBERAL, num jorrar
 De sangue muito alterado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO
 VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

5

Num plano mais mundial,
 Lutavam os comunistas
 Contra os tais integralistas...
 STALIN, russo maior,
 Contra HITLER, que era o tal...
 GUERRA SEGUNDA a chegar,
 Celso Furtado a exaltar
 A "mais valia", isolado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO
 VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

6

Mui medonhas discussões
 Houve no PARAHYBANO
 CENTRO ESTUDANTIL, sem dano...
 Bem profundas reflexões
 Desde MARX até CAMÕES,
 LATIM era de amargar
 E Celso a bem navegar
 Naquelas ondas, "irado",

**OS CEM ANOS DO FURTADO
 VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

7

Lá no RIO DE JANEIRO
 CELSO cursou no jurídico
 Num evoluir verídico
 Sempre muito alvissareiro
 Cursou DIREITO, fagueiro...
 No Serviço Militar,
 C.P.O.R. integrar
 Chegando ao Aspirantado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

8

Aspirante a Oficial,
 Furtado então embarcou
 Em FLORENÇA visitou
 Da Renascença, mural...
 Da GUERRA, assistiu o final...
 Após bem reflexionar,
 Voltou à FRANÇA; estudar,
 Fazer o seu doutorado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

9

SORBONNE bem o acolheu
 ALIADO que bem era
 Logo viram que era fera
 Muito, logo, ele cresceu,
 Bem cedo amadureceu,
 Pró sua Tese acabar,
 Todo mundo a elogiar
 O POMBALENSE DANADO,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

10

Entre a FRANÇA e INGLATERRA
 Concluiu a formação
 Sua pós-graduação
 Principiada na GUERRA
 Essa etapa bem encerra...
 Guerreiro pronto a lutar,
 Com o BRASIL avançar
 Pra ser bem equilibrado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

11

JK, o presidente,
 Celso Furtado intimou
 A SUDENE ele fundou,
 Sendo seu lugar-tenente.
 Novo Nordeste emergente,
 Veio industrializar
 A seca neutralizar
 E tudo bem planejado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

12

MOACYR MEDEIROS, colega,
 Nascido em SANTA LUZIA,
 Quando vivo me dizia :
 Celso, ninguém mais pega,
 Quando luta, não sossega
 Pro BRASIL equalizar,
 Deve se industrializar
 Pra crescer um bom bocado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

13

Produtiva e eficaz
 É a força do trabalho
 De um instrumentado malho
 Desenvolvido e capaz...
 Educação, que isto traz,
 Vereda a considerar:
 O jovem se habilitar,
 Progresso considerado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

14

Há miséria bem sofrida
 Nos antros da escravidão,
 Irmão desconhece irmão,
 Inovação vem perdida
 Não pode ser absorvida
 Gera muito mal-estar...
 Civilização mudar...
 Modelo bem arraigado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

15

CELSO FURTADO é autor
 De Teoria Econômica
 Verdadeira Bomba Atômica
 Ao setor conservador...
 Se perpetua na dor
 Da pobreza a explorar
 Natureza a depredar
 Tudo desequilibrado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

16

De consumo, nos padrões,
 Povos subdesenvolvidos
 São muito bem envolvidos
 Pelos capitais ladrões...
 Iníquos bens e sermões
 Bela renda a acumular,
 Mão de obra a eliminar
 Num processo desalmado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

17

A velha dicotomia
 Pobre e rico desta Terra
 No conhecimento encerra
 Diante da hipocrisia
 Desumana mais valia...
 Entropia a fabricar
 Quando renda concentrar
 Na mão de algum potentado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

18

A convulsão social
 Não é causa, mas efeito...
 Civilização sem jeito,
 Que concentra capital,
 Gera miséria letal
 Vidas a fragilizar,
 Economia a minguar,
 Sistema mal modelado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

19
 Matias Freire, Lyceu,
 E Aníbal Fernandes, lentes,
 Diretores exigentes...
 San Tiago Dantas deu
 Ao dileto aluno seu
 No Rio, asas prá voar
 E bem mais longe enxergar...
 Águia, à guerra convocado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

20
 CELSO FURTADO legou
 O seu pensamento cru
 Qual FLOR DO MANDACARU
 Muitas vidas fomentou...
 Um mundo vivenciou
 Injusto, a modificar,
 Ensinou-nos planejar
 Um novo compartilhado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)

José Massena Dantas (JMD)

21
 CELSO MONTEIRO FURTADO,
 Filho ilustre de Pombal,
 Um intelectual,
 Um pensador renomado,
 Que deixou grande legado
 Maravilhoso e exemplar,
 Digno de se apresentar
 E ser reverenciado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)

22
 Filho do doutor Maurício
 Que viveu no sertão quente
 Vendo estiagem e enchente,
 Enfrentando sacrifício,
 Foi cumprindo o seu ofício,
 Passou no vestibular,
 Em direito se formar,
 Em Paris, fez doutorado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)

23
 Foi um grande economista,
 Professor de economia,
 Que mostrou na teoria
 Diversos pontos de vista,
 Um mestre estruturalista
 Que soube coordenar
 A SUDENE pra deixar
 O Nordeste equilibrado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)

24

Quando CELSO completou
Os oitenta anos de idade
Mostrando vitalidade
A quem lhe prestigiou,
Ronald Queiroz lembrou
A grande Pedra Angular
Para solucionar
Um problema constatado.

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)

25

Regina, Maria e Lia,
Cantaram com um ganzá,
Em seguida, Maringá,
Canção pra nossa alegria,
Houve um show de poesia,
De cultura popular,
Veio uma dupla cantar
O repente improvisado.

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)

26

CELSO, grande autoridade
Econômica nacional,
Com esse mestre, afinal,
Eu tive a oportunidade
E a grata felicidade
De duas vezes falar,
Sobretudo, do lugar
Que nasceu e foi criado.

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)

27

Pode ver que a teoria
De CELSO é fundamentada,
Estudada e utilizada
Como base, norte e guia.
A expressão ECONOMIA
CRIATIVA pode estar
Presente em qualquer lugar
Do mundo globalizado.

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)

28

A micro e pequena empresa
Constitui um segmento
De incentivo e de fomento,
De geração de riqueza,
Para atuar com presteza
Com chances de prosperar,
Se expandir e conquistar
Seu espaço no mercado.

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)

29

Tinha o gosto de saber
Das notícias de Pombal,
A sua terra natal
Que viu nascer e crescer,
Para poder reviver
Bons momentos do lugar,
Atento com um olhar
Seren e determinado.

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)

30

Foi um pensador de bem,
Um intelectual,
Que via o potencial
Que cada pessoa tem,
Com uma visão além
Do que se pode enxergar,
Pela forma de expressar,
Por tudo que tem mostrado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

31

Por ser um conhecedor
Do nordeste brasileiro,
Foi da SUDENE o primeiro
Superintendente e autor
Do seu Plano Diretor
Com o fim de orientar
A região e alcançar
O progresso desejado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

32

Um defensor do Nordeste
De potencialidades
Com suas diversidades,
Que dão lucro a quem investe,
Todo o espaço se reveste
De um bioma singular
Que é preciso cultivar,
Sem que seja ameaçado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

33

Escreveu e publicou
Livros de economia
Formando uma antologia
Em que se imortalizou,
Muita gente se espelhou
Nessa fonte basilar
Pra poder se aprofundar
Num mestrado ou doutorado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

34

Tem seu nome em rodovia,
Em rua, praça, revista,
Em filme, livro, entrevista,
Em salas de academia,
Em escola, galeria,
Em cultura popular...
Para bem representar
Sua marca e seu legado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR.. (JMD)**

35

É o autor de FORMAÇÃO
ECONÔMICA DO BRASIL,
Onde traçou o perfil
De um período da Nação,
Os meios de produção
Usados para gerar,
Desenvolver e ampliar
O capital aplicado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

47

36

Os seus trabalhos têm sido
Usados no mundo inteiro.
Tornando-se um brasileiro
Respeitado e conhecido,
O que tem contribuído
De forma espetacular
Para quem quer se inspirar
Com seu legado deixado.

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)

Damião de Lima (DAM)

37

Ilustre paraibano
Esse filho de Pombal
Pensador fenomenal
Seu dom cruzou o oceano
Posso afirmar sem engano
Nunca parou de lutar
O sonho era transformar
Mas, terminou degredado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAM)

48

38

Do país ele explicou
A formação econômica
Que a riqueza autossômica
Sempre nos prejudicou
Sua tese revoltou
Quem queria conservar
Tentaram lhe difamar
De tudo foi acusado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAM)

39

Gente de mente sombria
Ao assumir o poder
Por inveja e mal querer
Lhe impingiram agonia
Só sossegaram no dia
Que viram ele nos deixar
Mas não parou de ensinar
Escrito está seu legado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAM)

40

Quem ontem o perseguia
Hoje lhe homenageia
A hipocrisia permeia
O poder da oligarquia
Celso é uma estrela guia
Que nunca irão apagar
Enquanto a fome grassar
Terá seu nome lembrado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAM)

Daudeth Bandeira (DB)

41

Pombal tem sido celeiro
De lentes de altos nomes,
Berço de Leandro Gomes,
Janduí e Rui Carneiro,
Celso Furtado Monteiro,
Um gênio espetacular,
Que chegou ao patamar
Nunca por ninguém chegado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DB)

42

Se tem raiz ancestral
Nas terras de Capistrano,
Mas o chão Paraibano
Foi o seu berço natal,
Nasceu, cresceu em Pombal
Num esplendoroso lar,
Viu o seu pai advogar
Antes de ser magistrado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DB)

43

Quis Maurício de Medeiros
Juiz daquela Comarca,
Que o filho deixasse a marca
D'um dos grandes brasileiros,
Sempre foi um dos primeiros
Desde o vestibular,
Pois o primeiro lugar
Era por si conquistado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DB)

44

Se abeberou e colheu
Seu fundamental sentido
Nas fontes do Reino Unido
Onde aí Keynes bebeu,
E dali desenvolveu
Seu plano peculiar
Pessoal e singular,
Pelo mundo admirado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DB)

Rubenio Marcelo (RM)

45

Celebremos com fervor
Agora e sempre, afinal
Celso Furtado é tal qual
Astro de eterno fulgor.
Merece o justo louvor,
Pois quando um ser faz brotar
A sua história exemplar,
Ninguém furta o seu legado:
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RM)

51

46

Pombal é terra que tem
Histórias e glórias tantas...
Se lá nasceu José Dantas,
Celso Furtado também
Lá veio ao mundo e, além
De economista invulgar,
Foi personagem sem par
No seu ofício engajado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RM)**

47

Grande intelectual,
Com zelo e seriedade,
Celso Furtado, em verdade,
Perpetuou seu aval;
Seu pensamento legal
Sempre nos vai ensinar
Que vale a pena estudar
E iluminar o seu fado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RM)**

48

Foi bamba na Economia
E também foi grande artista;
Timbrou seu ponto de vista
Com arte e com primazia;
Gostava de poesia
Em sua luz singular
E com seu dom fez pulsar
Seu fértil enunciado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RM)**

52

Marciano Medeiros (MM)

49

Este filho de Pombal
Não levou vida elitista,
Foi um grande economista
De formação genial.
Estudou O Capital
Para poder decifrar,
Numa busca singular
Fez o livro dissecado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)**

50

Teve os primeiros estudos
No Liceu Paraibano,
Em solo pernambucano
Ampliou os conteúdos.
Viu nos livros mestres mudos
Nunca parou de estudar,
No Rio foi terminar
Direito de modo ousado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)**

51

No fim da Segunda
Guerra Convocado prosseguiu,
Um doutorado surgiu
Depois nessa estranha terra.
Seu roteiro não se encerra
Na Sorbonne pôde entrar,
Lá conseguiu publicar
Um trabalho pesquisado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)**

53

52
No ano quarenta e nove
Sem agir de modo vago
Mudou-se pra Santiago
Onde o destaque o promove.

O economista se move
Vivendo a lecionar,
O mestre espetacular
Demonstrou ser respeitado,
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)

53

Vindo ao Brasil novamente
Ajudou a Juscelino,
O famoso nordestino
Representou nossa gente.
Depois disso mais a frente
Ministro foi trabalhar,
Para com Jango atuar,
Porém terminou cassado,

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)

54

Com o mal da ditadura
O mestre não transigia,
Mas recebendo anistia
Voltou de forma segura.
Escritor de mente pura
Era um gênio singular,
Que viveu de batalhar
Num mundo danificado,

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)

54

Ramon Medeiros da Silva (RMS)

55

Filho do chão de Pombal
No sertão paraibano,
Grande como ser humano,
Em tudo foi genial!
Seu saber foi sem igual,
Impossível mensurar,
Inteligência sem par...
Pra sempre será lembrado.

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RMS)

56

Esta importante figura
Foi grande como escritor,
Excelente professor
Mantendo sua postura.
Foi Ministro da Cultura
De maneira singular,
Planejou pra João Goulart,
Economista afamado...

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RMS)

57

Sempre muito competente
Em tudo quanto fazia,
Doutor em Economia,
Na SUDENE um expoente.
Como superintendente
Resolveu se dedicar
Ao Nordeste, seu lugar,
Mais um trabalho aclamado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RMS)

55

58
Nos arquivos da história
E nas obras publicadas
No mundo afora espalhadas
Está sua trajetória.
Está também na memória,
Já de forma secular,
Dos que querem cultivar
Seus exemplos, seu legado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RMS)

Escrivão Joaquim Furtado (EJF)

59
Um menino do Sertão
Nascido lá em Pombal
Bem longe da Capital
Quando nem tinha avião
Por aquela região,
Resolveu-se a viajar
Para crescer e ajudar
O seu povo e o seu Estado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)

56

60
CELSO MONTEIRO FURTADO
Era “sua graça” completa,
O seu pai era poeta,
Professor e advogado;
Isso lhe fez inclinado
Para Direito cursar;
Só depois foi encontrar
Seu verdadeiro chamado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)

61
Primeiro cursou Direito
Na U-F-R-J.
E a FEB mudou-lhe a rota
Mas ele viu, satisfeito,
Na Economia um perfeito
Mundo a lhe convidar.
Assim pôde completar
Na Sorbonne o Doutorado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)

62
Como inimigo da fome
Disse-o Manoel Monteiro,
Celso foi um brasileiro
Que imortalizou seu nome.
Nem precisei “Google Chrome”
Para isso pesquisar
Bastou-me um cordel comprar
E o vi homenageado.
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)

57

63

“O subdesenvolvimento
Se assemelha ao deus Janus
Que olha para dois planos
Sem ter o discernimento
De conhecer o momento
E de qual deles usar...”
Celso, assim, fez destacar
Na sua obra um tratado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)**

64

Os filhos, André e Mário
O imitaram em quase tudo
No gosto pelo estudo,
quase o mesmo ideário;
Seguiram o itinerário
Do pai, a lecionar
Só que mais perto do lar
Em Campinas, noutro Estado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)**

58

Zé Salvador (ZS)

65

No sertão Paraibano
Celso Furtado nasceu,
a sua infância viveu
em pombal, mas tinha um plano,
convicto não teve engano
o caminho era estudar
saiu foi se preparar
dos pais já tinha o legado

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

66

Na família é o segundo,
de um total de oito filhos
que seguiram vários trilhos,
pois, este casal fecundo,
endereçou para o mundo
seus rebentos pra criar,
um deles quis viajar
pro mundão atribulado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

67

Liceu e ginásio feitos
depois Rio de Janeiro
cursou direito primeiro,
ganha atributos perfeitos
jornalista, bons conceitos,
na imprensa vai trabalhar,
após concurso prestar
Na DASP é nomeado

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

59

68

Foi da Sorbonne estudante,
trouxe diploma completo
e no seu saber discreto
da mente fez uma estante.
De competência bastante,
pra cultura incrementar
Sarney lhe foi convidar,
foi o Ministro empossado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

69

E pela UFRJ
se graduou em ciências,
na cesta das competências
de vitória uma "frota".
Foi jurista sem derrota,
No Chile então foi morar
Para CEPAL foi integrar.
com o aval de convidado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

70

Depois o Brasil lhe chama
para dirigir o BENDE,
hoje BENDES, que pende,
As falcatruas da fama.
JK em boa trama
pra SUDENE o quis levar
E com ele trabalhar
Esse projeto arrojado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

60

71

Foi de João Goulart, Ministro
do Planejamento, aceito.
Perde em política o direito,
na história tem o registro;
por um engendro sinistro
AI-1 vem lhe cassar,
Obrigando a se afastar
com seu grito sufocado

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

72

A Academia Brasileira, -
isto foi noventa e sete –
veio lhe jogou confete,
concedendo-lhe a cadeira.
Trouxe os seus frutos na seira,
Dois mil e quatro a fechar,
Obrigou Celso a parar,
tendo o ciclo completado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

61

Palloma Brito (PB)

73

Belo ventre nordestino
Sua terra mãe, Pombal
Seguindo o seu ideal
Com um sonho de menino
Cada passo do destino
Sempre esteve a planejar
Os caminhos que ia trilhar
Para o bem ver contemplado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (PB)

74

Uma vida dedicada
A estudar o Brasil
País com valores mil
População atrasada
Minoria elitizada
Com riquezas a esbanjar
O pobre sem estudar
Deixou Celso perturbado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (PB)

75

Entendia que a pobreza
Por má distribuição
Através da educação
Retirava a incerteza
O seu ato de nobreza
Pensando no popular
Pôs-se então a calcular
Aos ideais, agarrado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (PB)

62

76

Esse grande brasileiro
Foi diretor em pesquisa
Nunca esqueceu a brisa
Do sertão hospitaleiro
Mesmo indo ao estrangeiro
Vinha ao Brasil adubar
A cultura popular
Contudo, foi exilado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (PB)

Rubens do Valle (RV)

77

Pombal a sua cidade
Guarda seu nome na lista
Como um grande economista
Bacharel na faculdade
Um poeta de verdade
Um professor exemplar
Foi furtado sem furtar
Nem teve o nome roubado
OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RV)

63

78

Filho de Dona Maria
Nasceu no chão de Leandro
De Barros sem ser malandro
Também foi uma autarquia
Adorava poesia
Amava muito somar
Fez a Sudene vingar
Pra o Nordeste ser lembrado

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RV)**

79

Trabalhou com Juscelino
Kubitschek Presidente
Foi Ministro competente
Na política um paladino
Um ilustre nordestino
Que veio ao mundo brilhar
E quem nasceu pra reinar
Mesmo morto honra o reinado

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RV)**

80

Sua tese baseou-se
Na era colonial
Filho ilustre de Pombal
Economista formou-se
Para o Chile ele mudou-se
Pra comissão integrar
Sempre buscando estudar
Em Paris fez doutorado

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (RV)**

64

Marconi Araújo (MA)

81

Este tempo é bem marcante
E esta homenagem seleta
Para o filho de um poeta
Sei que é significativa.
Eu aproveito este instante
Pra soerguer e saudar,
Desde já sintetizar
O seu saber elevado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (MA)**

82

Em Paris fez doutorado
Este filho de Pombal,
De grandeza especial
E de trajeto arretado.
Escritor iluminado,
Economista a brilhar,
Quanta história a saltitar
No seu palco consagrado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (MA)**

83

A SUDENE ele criou
E foi ministro decente,
E de mais de um presidente
Porquanto se consagrou.
Na cultura irradiou
Talento espetacular.
Só nos cumpre enfatizar
Tudo o que está publicado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (MA)**

84

Paraíba de valores
 Bem mais que espetaculares,
 Iluminados nos lares
 Que acomodam seus atores.
 Agigantam suas cores,
 Abrilhantando o luar.
 Os astros a flutuar
 Contemplam todo o tratado.

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (MA)

Danilo Louro (DAL)

85

Celso, filho de Maurício
 Foi jurista e foi poeta
 Com Sorbonne como meta
 Insistiu, desde o início
 Tendo o estudo como vício
 Natural se destacar
 Um gigante a trabalhar
 Construindo o seu legado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAL)

86

Celso nasceu em Pombal
 Da Paraíba, oriundo
 E de lá ganhou o mundo
 E expressão Nacional
 Um grande mestre, afinal
 Um servidor exemplar
 Trabalhou - e sem cansar –
 Por um Brasil melhorado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAL)

87

Celso foi desbravador –
 A cabeça sempre a mil-
 Servindo firme ao Brasil
 Mesmo no exterior
 Sua "versão escritor"
 Fazia a Pátria brilhar
 Era mister destacar
 Um país politizado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAL)

88

Goulart, Sarney, Juscelino
 Todos três, Celso apoiou
 Ao Brasil se dedicou
 Amando a Bandeira e o hino
 O seu sonho de menino
 Conseguiu realizar
 Da ABL, titular
 Hoje é homenageado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAL)

67

Cristine Nobre Leite (CNL)

89

Muitos poetas unidos
Pra falar da tua história
Tão rica para a memória
Tão boa para os ouvidos
Que valha pros desvalidos
Razão pra se esperar
Celso nasceu pra mudar
Um país desarrumado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (CNL)

90

Pensava a Economia
Pelo desenvolvimento
E tinha grande fomento
Desigualdade ele via
Um Nordeste que sofria
Que ele queria ajudar
Nas secas foi atuar
Deixou um bem implantado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (CNL)

91

Foi um grande brasileiro
Um brilhante economista
De uma visão progressista
E de um saber lisonjeiro
Viu o mundo financeiro
E desigualdades no ar
Buscou sempre estudar
Pra ver Brasil ajustado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (CNL)

68

92

Sua fala de adensamento
Das cadeias produtivas
Posturas muito alusivas
Faziam seu pensamento
Pro Brasil ensinamento
Um ponto a se superar
Governo a lhe rejeitar
E Celso sendo exilado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (CNL)

93

Com o ultraliberalismo
Que se vê hoje em dia
Um país que se esvazia
Se perde para um fascismo
Quase caindo num abismo
Sem Celso pra nos guiar
E economia a nadar
Um Brasil bem enguiçado

OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR. (CNL)

José Pedro Frazão (JPF)

94

No sertão da Paraíba,
A cidade de Pombal
Teve sorte colossal
Bem melhor que Curitiba,
Pois lá nasceu um escriba:
Celso Furtado, o exemplar,
Que estudou pra decifrar
Economia e mercado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JPF)

95

Em Pombal também nasceu
Um gênio pai do cordel,
Leandro Gomes, fiel
Defensor do coliseu
Da poesia, que eu
Pouco entendo pra falar,
Mas posso homenagear
No meu canto sossegado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JPF)

96

No Olimpo paraibano
Dessas poesias tantas,
Onde o poeta Zé Dantas
Também reina soberano,
Completa-se o trio decano
Do qual pode se orgulhar
Pombal, sagrado lugar,
Que ao mundo deixa avisado:

**OS CEM ANOS DO FURTADO
VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JPF)

**POETAS E PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DO CORDEL
*Os cem anos do FURTADO vamos todos celebrar***

1. **João Massena Telésforo** (pseudônimo de João Telésforo Nóbrega de Medeiros), aprendiz de poeta, fazendeiro, técnico Mecânico, doutor em Engenharia. Professor aposentado (IFPB, UFPB, UFRN). De São João do Sabugi/RN, mora em Natal-RN jtelesforo@yahoo.com
2. **José Massena Dantas** (pseudônimo de José de Sousa Dantas), poeta e Eng^o Civil, aposentado do Estado/PB com cargo comissionado. De Pombal/PB, mora em J. Pessoa/PB jsddantas@gmail.com
3. **Damião de Lima**, poeta, doutorado em História, professor da UFPB. De Barra de Santa Rosa/PB, mora em J. Pessoa/PB damlima@hotmail.com
4. **Daudeth Bandeira** (pseudônimo de Manuel Bandeira de Caldas), poeta, repentista, cantador, compositor e advogado. De São José de Piranhas/PB, mora em J. Pessoa/PB
5. **Rubenio Marcelo**, Poeta escritor, compositor, revisor e advogado, secretário-geral da Academia Sul-mato-grossense de Letras. De Aracati/CE, mora em Campo Grande/MS
6. **Marciano Batista de Medeiros**, poeta e escritor. De Santo Antônio/RN, mora em Monte Azul/RN editorabisel@gmail.com
7. **Ramon Medeiros da Silva**, poeta, escritor, engenheiro florestal. De Santa Rita/PB, mora em Patos/PB.
8. **José Pedro Frazão**, poeta, romancista, professor e jornalista, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. De Belém/PA, mora em Anastácio/MS
9. **Escrivão Joaquim Furtado** (pseudônimo de Joaquim Furtado da Silva), poeta, cordelista, escritor, advogado. De Fortaleza/CE, mora em Macapá/AP
10. **Zé Salvador** (pseudônimo de José Washington de Souza). Poeta sonetista, cordelista, trovador e se aventura na crônica e contos, aposentado do comércio. De Tanguá/CE, mora em São Gonçalo-RJ. zesalvador06@gmail.com
11. **Palloma Brito** (pseudônimo de Carla Palloma Brito Gomes de Farias), poetisa, pedagoga e professora. De Paulista/PE, mora em Livramento-PB.

12. **Rubens do Valle**, poeta, repentista, compositor, músico e cantor, membro da academia do Vale do Paraíba - ACVP, autônomo. Natural de Afogados de Ingazeira/PE, mora em João Pessoa /PB
13. **Marconi Pereira de Araújo**, poeta, graduado em Estatística, Licenciatura em Matemática e Direito. Presidente da Academia de Cordel do Vale do Paraíba e conselheiro estadual de cultura. De Campina Grande/PB. poetamarconiaraujo@gmail.com
14. **Danilo Almeida Louro**, Poeta, Cordelista, empresário, Comerciante, Corretor de seguros e imobiliário e produz tor cultural. De Niterói/RJ, mora em Vila Velha/ES
15. **Cristine Nobre Leite**, odontóloga, cearense radicada na Paraíba, onde atua profissionalmente e elabora a sua poesia, desde o consultório às estrelas – o céu é o seu limite. Mora em Guarabira/PB. cristinenobre@gmail.com
16. **Gustavo Dourado**. Escritor, poeta e produtor. Presidente da ATL, Pesquisador da ABLC, Mestre da Cultura Popular reconhecido pelo Governo Federal. Natural de Recife dos Cardosos/BA, mora em Brasília/DF
17. **William Medeiros**, Graduado em Desenho Industrial (UFPb-CG), ilustrador e designer gráfico. Foi diretor de criação da Rede PB de Comunicação (TV Cabo Branco) e ilustrador na Revista Brasília em Dia. Cartunista premiado nacional e internacionalmente. Mora em J. Pessoa/PB www.william.com.br



Cardeiro ou Mandacaru (*Cereus jamacaru*) e suas flores
Preservação do Bioma da Caatinga.
Comunidade do Maracajá

... E POR FALAR EM CEM ANOS...

97

O grande Celso Furtado
Mestre filho de Pombal
Doutor em Economia
Um pensador magistral
Conterrâneo de Leandro
Rei do cordel sem igual

98

Formado pela Sorbonne
Entrou para a Academia
Com JK fez história
Com Goulart em sintonia
Foi ministro da Cultura
Farol da democracia

Cassado na ditadura
Perseguido e exilado
Sofreu com o AI-5
É um nome celebrado
Um gênio da Paraíba
Pelo mundo é respeitado

Gustavo Dourado
Poeta e Escritor

De Pombal para Sorbonne
De Sorbonne para o mundo
De um saber tão profundo
Ele aqui não deixou clone
Pra economia: um ciclone!
Destaque de inteligência
Em sua bela existência
Foi decerto um homem honrado
Ao nosso Celso Furtado
Versos em sua deferência. (CNL)

Cristine Nobre Leite
Poetisa e Odontóloga

“Há hoje no mundo algum país que crie empregos na agricultura? Desde 1990, o Brasil criou quatro milhões, mesmo sendo de subsistência. É o nosso milagre: a terra.”

Celso Monteiro Furtado (1920-2004)

TRIBUNA POMBALENSE

Celso Furtado: Um Pombalense à frente do seu tempo

Os grandes pensadores trazem como característica a capacidade de pensar além do tempo presente, fazendo da mudança algo permanente em suas rotinas em busca de soluções que transformem realidades indesejáveis em conquistas memoráveis, na direção do bem-estar da humanidade. Celso Monteiro Furtado nasceu com este perfil, em 26 de julho de 1920, há 100 anos, na pequena cidade de Pombal, no sertão da Paraíba. Um filho ilustre da nossa terra, que tanto a dignifica como também a Paraíba e o Brasil. Conquistou os mais altos conceitos dentre os pensadores que se imortalizaram pelos seus feitos em prol da melhoria da qualidade de vida das populações mais carentes.

Ainda criança, Celso Furtado saiu de Pombal e fez uma trajetória brilhante na busca e disseminação do conhecimento. Frequentou o Liceu Paraibano em João Pessoa e depois o Ginásio Pernambucano do Recife. Aos 24 anos, concluiu seu bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito que, anos após, integraria a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aos 28 anos, concluiu seu doutorado em Economia pela Universidade de Paris – Sorbonne.

Possuidor de um senso desenvolvimentista no campo da ideologia relacionada ao pensamento econômico e social, com ênfase para as correções das desigualdades regionais, este pombalense ilustre consolidou um extraordinário legado com ramificações não só em nível de Brasil, mas por todo o mundo. Seu pensamento e suas ideias inspiraram projetos e planos idealizados por estudiosos que encontraram em sua obra a orientação para formularem políticas públicas e vencerem desafios em todos os recantos deste planeta. Integrou um grupo misto formado por membros da CEPAL e do BNDES do Brasil e elaborou um estudo sobre a economia brasileira, que se constituiu num grande referencial para o Plano de Metas do governo do Presidente Juscelino Kubitschek.

Sua contribuição ao Brasil foi de uma dimensão fantástica e com o seu pioneirismo abriu muitos caminhos por onde percorrem o conhecimento e o desenvolvimento do país. Foi idealizador e primeiro Superintendente da SUDENE, no governo Kubitschek, foi o primeiro

Ministro do Planejamento do Brasil, no governo de João Goulart, quando idealizou o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social.

Furtado consagrou-se uma verdadeira fonte de consulta para governantes e formuladores de políticas públicas, aqui no Brasil e além-fronteiras, mesmo quando não estava ocupando cargos públicos. Assim participou, por exemplo, da comissão que elaborou o Plano de Ação do governo Tancredo Neves, tendo sido nomeado em seguida para ser o Embaixador do Brasil junto à Comunidade Econômica Europeia, em Bruxelas. No governo do Presidente José Sarney, continuou a colaborar com o Brasil e desta feita como Ministro da Cultura.

Escreveu 37 livros traduzidos em 15 idiomas, dentre eles “Formação Econômica do Brasil”, a mais consagrada obra dentre todas elas. Estudou com profundidade as causas do subdesenvolvimento e das desigualdades regionais, tratando-as com o necessário rigor acadêmico, mas sempre com muita elegância. Sua contribuição ao mundo acadêmico e científico se deu de forma imensurável, tamanha a sua importância para formação de novos valores no campo do conhecimento relativo ao pensamento e desenvolvimento econômico.

Na sua trajetória como professor e orientador de teses, passou pelas Universidades de Cambridge – Inglaterra; Yale, American University e Columbia – EUA; e, por vinte anos, na Faculdade de Direito e Ciências Econômicas de Sorbonne – França. No Brasil, imortalizou-se como membro da Academia Brasileira de Letras. No ano 2000 o Governo da Paraíba e o SEBRAE organizaram um evento comemorativo dos 80 anos de Celso Furtado e lembro-me quando do alto da sua simplicidade, no seu discurso de agradecimento ele disse: *“Fui convidado para um Seminário e imaginava que iríamos trocar ideias e que eu poderia dizer claramente o que penso de certos problemas que nos preocupa a todos. Chego aqui e encontro essa festa tão bonita, um festival de gentilezas, cortesias, flores, coisas que eu, um simples sertanejo, não estou acostumado”*.

“Considero que Celso Furtado não é só um grande economista, um pensador brasileiro, mas um pensador que pertence à toda humanidade, um pensador universal”. Foi assim que o economista egípcio Samir Amin, quando era Diretor do Fórum dos Três Mundos, referiu-se a Furtado.

Neste mesmo evento assistimos dois repentistas, Severino Feitosa e Rogério Meneses, homenagearem brilhantemente, em

versos, o pombalense Celso Furtado. Reproduzo aqui apenas uma estrofe de Rogério Meneses quando disse:

*“Para o filho de Pombal
Paraíba a festa faz
Com debate e seminário
Com manchete de jornais
E toda festa é pequena
Pra quem é grande demais.”*

Como pombalense e economista, sinto-me devedor no sentido de mobilizar esforços junto às autoridades e poderes competentes para homenagear este filho tão ilustre à altura do que ele merece. O mundo inteiro reconhece o seu valor e faz-se necessário que Pombal também o faça.

Francisco Nunes de Almeida (Chico Nunes)

Ex-Presidente do Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba
Eleito pelo CORECON o Economista do Ano 2020 na Paraíba.

TRIBUNA POMBALENSE

A visão de Celso Furtado

A visão de Celso Furtado transcende a sua geração. Ele nos ensinou que em política econômica não há duas situações iguais, devemos ser rigorosamente práticos e analíticos na escolha da melhor estratégia. Por certo, nem sempre frente a situações similares, a opção mais adequada é a mesma estratégia. Enquanto afirma que o desenvolvimento econômico não é só geração de renda e acumulação, é necessário que o desenvolvimento seja sustentável, para ser sustentável, é preciso adicionar outras dimensões, como a cultura, o meio ambiente, a criatividade na política, as inovações tecnológicas e as relações internacionais.

No caminho da vida, lá no final da década de 60, ainda eu era estudante no Uruguai, tive a sorte de assistir uma palestra de Celso Furtado e me apaixonei pelo seu pensamento, compreendi sua ótima visão como planejador e o porquê da importância internacional dele. Isso marcou meu futuro profissional. Nas responsabilidades como gestor público, segui seu rumo de bom planejador.

Há 17 anos quando cheguei a morar na Paraíba também compreendi a importância de Furtado para o Nordeste.

Daniel Aran

Economista, Pós-graduado em Economia da Saúde, Políticas Públicas e curso de Especialização em Planejamento Estratégico em Empresas de Serviço e Capital Social, Ética e Desenvolvimento

TRIBUNA POMBALENSE

Última visita oficial de Celso Furtado à sua terra natal, Pombal, quando foi homenageado

Quando estudante universitário, Luizinho Barbosa Neto reuniu um grupo de jovens estudantes, objetivando recepcionar, em 1986, o Ministro da Cultura, o pombalense Celso Monteiro Furtado. Atualmente, Luizinho Barbosa Neto é professor, compositor, músico e cantor.

Marcaram presença naquele evento, além de Celso Monteiro Furtado, Horácio Bandeira, Ronaldo José, Professora Ivonildes Bandeira, Luiz Gualberto, Eunésimo Cardoso, Levi Olímpio, Edson Formiga, Luizinho Barbosa, José Eudes, Severino Barbosa e Da Guia Moraes, dentre outros.

O ministro Celso Furtado, naquela última visita oficial ao município de Pombal - PB, foi recepcionado pelo então Prefeito Levi Olímpio Ferreira.

Como saldo daquela visita à sua terra natal, Celso Furtado viabilizou a vinda de recursos para melhoramentos da Igreja do Rosário, da Cadeia Pública e do Museu.

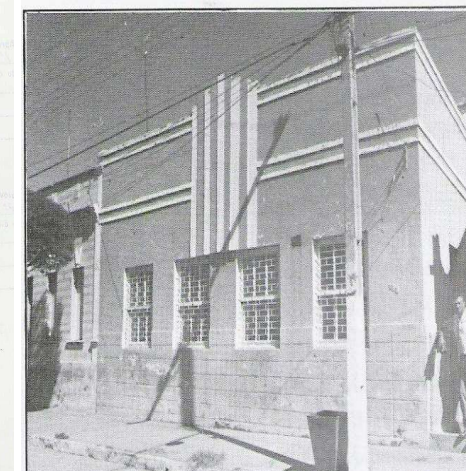
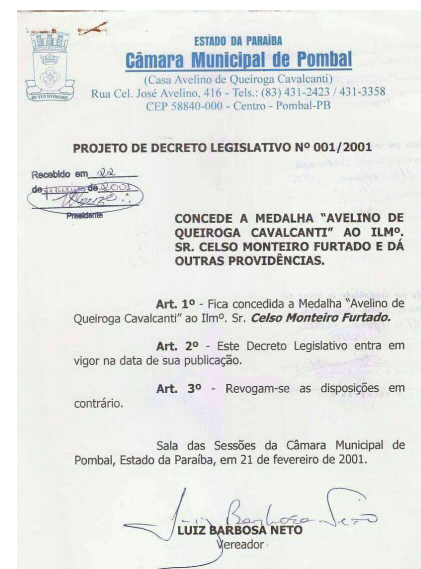
Um grupo de jovens motivados pelo desenvolvimento cultural e almejando o crescimento de Pombal através da arte, reivindicou a implantação de um Centro Cultural para a terra; onde pudessem se apresentar expoentes da cultura Nacional.

Em agosto de 1992, o vereador Luizinho Barbosa apresentou projeto e a Câmara aprovou Decreto Legislativo N° 03/92 instituindo

a *Medalha Avelino de Queiroga Cavalcanti*, passando assim a ser a maior honraria do Município de Pombal, homenagear um cidadão.

Em 2001, Luizinho foi eleito pelo povo para retornar à Câmara Municipal. Em certa ocasião, observou as palavras do ilustre Dr. Ronald Queiroz, que disse: *“Professor Luizinho, a maior tristeza do seu conterrâneo é nunca ter sido homenageado na sua terra berço.”*

Conta Luizinho que sentiu como uma provocação saudável acompanhada de sorrisos; foi o suficiente para o professor e Vereador elaborar o Projeto de Decreto Legislativo n° 001/2001, concedendo a Medalha Avelino de Queiroga Cavalcanti ao Ilm° Dr. Celso Monteiro Furtado. Foi a primeira comenda aprovada pelo Poder Legislativo Pombalense, após a instituição da referida honraria (foto abaixo).



Celso Furtado defronte da casa onde nasceu
Rua Cel José Fernandes, centro, Pombal - PB.
Foto de julho de 1979. Fonte: Jornal *A União*.



POMBAL 1986, Esquerda: Chegada de Celso Furtado à Prefeitura de Pombal - PB, acompanhado pelo Cel Marcelino.

Direita: Fala de Celso Furtado na Prefeitura de Pombal - PB, ao lado do ex-prefeito Dr Atêncio Bezerra Wanderley e do repórter Horácio Bandeira. Fotos de Severino Barbosa.



POMBAL, 1986, Sede da AABB: Última visita oficial de Celso Furtado à sua terra natal, a convite do prefeito Levi Olímpio

POSFÁCIO

Celso Furtado: um economista a serviço do sonho de um Brasil de suas gentes

O pensamento de Celso Furtado é tributário do novo ambiente cultural e intelectual constituído pelo Modernismo brasileiro, que teve em Recife, onde o então mancebo paraibano estudou por um ano, um de seus principais e pioneiros centros de articulação (desde antes, inclusive, da célebre Semana de Arte Moderna de São Paulo, de 1922).

Já não se tratava mais de considerar o Brasil como predestinado a uma posição atrasada e subordinada diante das nações europeias, segundo afirmavam as teorias racistas com forte influência inclusive entre economistas liberais-conservadores, que atribuíam os nossos males aos componentes majoritariamente negro, indígena e miscigenado de nossa população.

As novas gerações de artistas e intelectuais imbuíam-se da convicção de que a cultura popular brasileira tinha contribuições originais a oferecer ao mundo, e que nosso país encontraria em si mesmo, na mobilização e criatividade de suas gentes, a seiva viva para a superação do subdesenvolvimento, da fome, do analfabetismo, da desigualdade e da condição periférica no mundo.

Não existiria a obra de Celso Furtado sem essa visão e esse sonho vibrante de Brasil que envolveu sua geração, da música à sociologia, das artes plásticas ao teatro, da literatura à economia, da educação à política.

A contribuição original e maiúscula de Celso Furtado ao pensamento econômico tampouco seria possível fora do contexto social e econômico em que foi elaborada, marcado pela marcha acelerada da industrialização brasileira (a partir da década de 1930) e por crescente organização e politização progressista e radical dos movimentos de trabalhadores, no campo e na cidade, bem como da juventude, de setores da Igreja e até mesmo de parte das Forças Armadas (de Prestes até, por exemplo, a revolta dos marinheiros, em 1964). Celso e outros grandes intelectuais brasileiros de sua época foram capazes de pensar o movimento do real porque o real estava em movimento.

“É preciso sonhar, mas com a condição de crer em nosso sonho, de observar com atenção a vida real, de confrontar a observação com nosso sonho, de trabalhar escrupulosamente para a realização das nossas fantasias” (Lênin).

A vida do economista de Pombal, que intitulou seu livro autobiográfico de “*Fantasia organizada*”, é caso de aplicação disciplinada desse conselho do líder bolchevique. O elemento imaginativo da obra de Celso Furtado não consiste em divagações etéreas, mas na análise rigorosa da realidade social, o que exige desvelar também as contratendências contidas nela e as possibilidades latentes de sua transformação.

Exponente do *método histórico-estrutural* de interpretação da formação econômica brasileira, avesso a explicações estáticas e deterministas do subdesenvolvimento do Brasil (e também, em particular, do Nordeste), Furtado procurou detectar e formular caminhos concretos que pudessem conduzir à superação dessa condição. O cordel que posfaciamos aqui cita algumas de suas contribuições mais importantes nesse sentido, a exemplo da criação da SUDENE e da experiência como Ministro do Planejamento de João Goulart, quando elaborou o “Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social”.

Captar a *dinâmica das estruturas* econômicas brasileiras, isto é, o modo como se formaram e se transformaram na história – à luz da inserção periférica e dependente do país na economia mundial –, segue fundamental, no plano científico, para não sermos reféns de modelos econométricos que trabalham com esquemas abstratos a-históricos, a partir de premissas metafísicas sobre a natureza humana.

No plano político, o método furtadiano é antídoto para não capitularmos nem ao fatalismo derrotista que ignora as possibilidades de mudança estrutural da economia, nem ao voluntarismo panfletário, que não se preocupa em analisar e conceber os modos específicos segundo os quais essas mudanças se deram e podem se dar.

Alguns dos comentários sobre a obra de Furtado compreendem seu mérito em captar a dinâmica do processo histórico, mas por vezes ignoram o dinamismo de seu próprio pensamento. Valorizam, com toda razão, sua preocupação com o progresso técnico, a industrialização e o desenvolvimento tecnológico, a redução de desigualdades sociais e assimetrias regionais. Parecem desconhecer, entretanto, como sua reflexão sobre o desenvolvimento amadureceu ao longo de suas obras. Veja-se, por exemplo, o livro “O mito do desenvolvimento econômico”, escrito em Cambridge em 1974.

Com a palavra, o mestre Furtado:

“o estilo de vida criado pelo capitalismo industrial sempre será o privilégio de uma minoria. O custo, em termos de depredação do mundo físico, desse estilo de vida é de tal forma elevado que toda tentativa de generalizá-lo levaria inexoravelmente ao colapso de toda uma civilização, pondo em risco as possibilidades de sobrevivência da espécie humana.

Temos assim a prova definitiva de que o *desenvolvimento econômico* – a ideia de que os *povos pobres* podem algum dia desfrutar das formas de vida dos atuais *povos ricos* – é simplesmente irrealizável. Sabemos agora de forma irrefutável que as economias da periferia nunca serão *desenvolvidas*, no sentido de similares às economias que formam o atual centro do sistema capitalista. Mas como negar que essa ideia tem sido de grande utilidade para mobilizar os povos da periferia e levá-los a aceitar enormes sacrifícios, para legitimar a destruição de forma de cultura *arcaicas*, para *explicar* e fazer *compreender a necessidade* de destruir o meio físico, para justificar formas de dependência que reforçam o caráter predatório do sistema produtivo? Cabe, portanto, afirmar que a ideia de desenvolvimento econômico é um simples mito. Graças a ela tem sido possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abre ao homem o avanço da ciência, para concentrá-las em objetivos abstratos como são os *investimentos*, as *exportações* e o *crescimento*”.

Ao contrário do que supõem muitos, portanto, Furtado não foi um “desenvolvimentista” ingênuo, a supor que a industrialização pudesse ser o remédio para todos os nossos problemas. O que ele recusava era o mito liberal de que seria mais eficiente seguirmos como nação primário-exportadora, com economia assentada na agropecuária voltada ao mercado externo. Nem por isso sua obra consistiu, no entanto, em defesa acrítica do modelo de industrialização por substituição de importações. Pelo contrário, analisou-o criticamente, apontando as desigualdades sociais e regionais do nosso padrão industrial e como ela gerava inclusive estrangulamentos ao crescimento econômico; mais tarde, tornou-se crescentemente atento também à destruição do meio ambiente, de culturas e modos de vida de povos considerados “arcaicos” (como os indígenas) pelo ímpeto capitalista de nos transformar a todos em produtores-consumidores de mercadorias.

O cordel menciona esse aspecto ambiental da obra de Furtado, oferecendo uma visão mais completa dela do que alguns artigos acadêmicos escritos a seu respeito.

A alternativa proposta pelo Furtado maduro para o Brasil e para qualquer país não consistia em correr atrás do “atraso” que nos separava das nações “desenvolvidas”, reproduzindo seu modo predatório de produção e consumo e seus problemas sociais. Não se trata de propor que o Brasil procure simplesmente alcançar o nível de renda ou de desenvolvimento tecnológico desses países, conforme a pobre visão quantitativa que rege os cursos de Economia, o noticiário econômico e os discursos dos políticos. Trata-se de concebermos, à luz da nossa riqueza cultural, da pluralidade de povos que aqui habitam e de modo

intensamente democrático, um projeto próprio de sociedade, e de criarmos as condições para sua materialização – com inovação tecnológica, sim, mas enfiada a esse projeto, a esse sonho coletivo, e não aos imperativos do capital, concentrado em centros de decisão e de acumulação exteriores ao país (e, no seu interior, em regiões específicas e nas mãos de poucos). “O mais importante é inventar o Brasil que nós queremos”, disse Darcy Ribeiro, em frase que poderia ser subscrita pelo nosso homenageado.

Cabe dizer, por fim, que os inimigos de Furtado estão no poder. As doutrinas e forças sociais que ele combateu por toda a sua vida governam hoje o Brasil, conduzindo a nação ao precipício, radicalizando a exploração de trabalhadores e trabalhadoras do campo e das cidades, o massacre e extermínio dos povos indígenas, da população negra das periferias e favelas, destruindo como nunca o meio ambiente, em sanha fanática pelo lucro acima de tudo.

E os herdeiros do pensamento e da trajetória do mestre paraibano, onde estão?

Nesta hora difícil, que este cordel seja um canto alto de convocação para seu reencontro combativo, com as armas furtadianas: sonhos generosos, lucidez crítica, pensamento grande, espírito público e confiança inquebrantável na força de luta e na inventividade do povo brasileiro, e em particular sertanejo e nordestino.

Encerro, em homenagem aos cordelistas, com os versos finais da “Balada para los poetas andaluces de ahora”, do poeta Rafael Alberti:

*¿No habrá ya quien responda a la voz del poeta?
¿Quién mire al corazón sin muros del poeta?
¿Tantas cosas han muerto que no hay más que el poeta?*

*Cantad alto. Oiréis que oyen otros oídos.
Mirad alto. Veréis que miran otros ojos.
Latid alto. Sabréis que palpita otra sangre.*

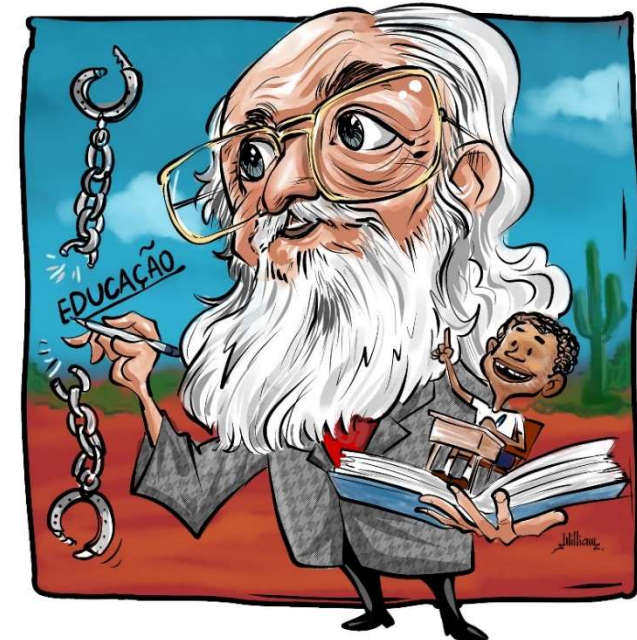
*No es más hondo el poeta en su oscuro subsuelo.
encerrado. Su canto asciende a más profundo
cuando, abierto en el aire, ya es de todos los hombres”.*

João Telésforo Medeiros Filho

Potiguar com raízes no sertão, doutorando em Direito Econômico e Financeiro na USP, Universidade de São Paulo

CORDEL 100 anos de nascimento

PAULO FREIRE FOI DOUTOR DA JUSTIÇA SOCIAL



COMUNIDADE MARACAJÁ
Santa Luzia - Paraíba - Brasil - Abril de 2021

CORDEL 100 anos de nascimento

PAULO FREIRE FOI DOUTOR DA JUSTIÇA SOCIAL

João Massena Telésforo, José Massena Dantas, Dorinha Rocha, Gêuso Bié,
Ademar Rafael, Danizete Siqueira, Francisco Damião, Cristine Nobre Leite,
Zé Salvador, Poeta Jomansan,IVALDO BATISTA, Maria Farias, Robson Renato,
Lucélia Santos, Palloma Brito,
Luiz Esperantivo, Antonio Amador, Alexandre Morais, Ramon Medeiros,
Giovanni Fialho, Escrivão Joaquim Furtado, Simone Mileib e
Maria do Socorro Cardoso Xavier

CAPA



William Medeiros é graduado em Desenho Industrial (UFPb-CG) e atua como ilustrador e designer gráfico. Foi diretor de criação da Rede PB de Comunicação (TV Cabo Branco) e ilustrador na Revista Brasília em Dia. Cartunista premiado nacional e internacionalmente. www.william.com.br

© 2021 Propriedade dos Autores. Autoriza-se a reprodução de quaisquer partes deste Cordel, desde que citada a fonte.

PREFÁCIO

Paulo Reglus Neves **Freire** (1921-1997) foi um escritor pernambucano, notável pensador da Educação, que marcou o método revolucionário na Educação brasileira – e mundial - inovando o ensino-aprendizagem.

Contrário àquela educação tradicional “dita bancária”, na qual o educador era pródigo em informações que, via de regra, não dizia respeito à vida e para a vida do educando. Este tipo de educação inibe o processo criativo, o aluno fica mero receptor. Daí Paulo Freire inicia uma **pedagogia crítica**, a qual gera polêmica, onde os contrários possam chegar a uma boa síntese. Exerceu a cátedra nas principais Universidades do mundo. Recebeu o título de *Doutor Honoris Causa* de dezenas de Universidades de vários países. Desde 2012 foi reconhecido através de Lei como o **Patrono da Educação Brasileira**.

A Educação eficaz, aquela incentivada e protagonizada por Paulo Freire, só é eficiente na medida em que ensina o educando a pensar a partir de uma realidade vivida. Criador de um método inovador no qual o educando constrói a partir de sua práxis, cuja Educação o levará à libertação do seu estado social. *É fundamental*, segundo Freire, *levar em consideração a classe social a qual pertence o educando, o diálogo permanente, a emancipação, inclusão versus exclusão, teoria e prática o tempo todo. Fundamental tornar o aluno um aprendiz participativo interagindo sempre com o educador.*

Deixou uma obra magnífica através dos seus livros “*Praxis que liberta*”, “*Pedagogia do Oprimido*”, grande obra (este escreveu durante seu exílio) nos quais protagoniza uma educação transformadora. “*Educação para a Liberdade*”, “*Medo e Ousadia*”, “*Pedagogia da Autonomia*”.

Marcou muito seu programa de alfabetização de adultos, a conscientização de que, em 45 dias com um grupo de 300 trabalhadores rurais os fez ler e escrever, aplicando seu método inovador para dali ocorrer a inclusão social. O desenvolvimento do Ser enquanto cidadão se supera, lutando para conseguir a justiça social, diminuindo diferenças de classe. Uma Educação consciente a partir da própria experiência do aluno. Considerar a educação como principal ferramenta para a libertação e emancipação social das camadas excluídas da sociedade, quais sejam o cidadão pobre, o negro, os quilombolas, indígenas, camponeses, ribeirinhos e favelados. Valorizar nestes, sua cultura e saberes.

Seu carro-chefe foi a Educação popular, *pari passu* com a tomada de consciência política. Entregou-se a este trabalho com muito

entusiasmo, aplicando sua teoria educacional com muito acerto e excelentes resultados. Criou o Movimento Cultura Popular, no Recife. Introduziu o método dialético, explanado em sua obra de fôlego *Pedagogia do Oprimido*, citado em teses de doutorado e mestrado no mundo. O Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvido por Paulo Freire até hoje é adotado por algumas instâncias governamentais em vários países.

Seu pensamento, sua concepção de mundo, influenciados por correntes filosóficas europeias que lhe embasaram logos e práxis, dando-lhe contribuição teórica admirável. Esse método tem por objetivo libertar excluídos de sua condição oprimida. Sob a concepção freiriana, o indivíduo é sujeito de sua existência, podendo se transformar através da consciência crítica, da realidade sua e circundante. Ouvir o educando, levá-lo a fazer uma leitura do seu mundo e, assim, conseguir a transformação social por ele próprio como sujeito da História.

Sob uma filosofia da educação *sui generis*, Paulo Freire transpôs fronteiras pela inovação e ao mesmo tempo realismo do seu método, pelo qual o oprimido possa superar sua condição dentro da sociedade injusta, desde que tome consciência da sua realidade e tome as rédeas do seu sujeito histórico e transformador do seu espaço. A práxis freiriana fora adotada por diversos países, inclusive por Estados americanos, onde predomina uma filosofia democrática.

Nossa Escola oficial, tradicional, longe está de atender inclusive a alunos com bom potencial que a própria escola tolhe por não oferecer meios adequados ao seu desenvolvimento pleno. Quase sempre não aceita mudanças e nem sempre compreende a realidade do educando. As ideias revolucionárias de Paulo Freire jogaram a semente de reflexão e inquietação para este quadro se transformar.

A partir de suas ideias inovadoras muitos projetos educacionais foram elaborados e solicitações foram feitas ao poder público para que fosse incluído nas políticas públicas este modelo freiriano de ensino. Estes projetos foram se multiplicando pelo país afora e até alhures tiveram sucesso. Nem sempre foram adotados pelos gestores brasileiros. Uma educação que requer o envolvimento de professores, pais, gestores e sociedade com o fim de criar no espaço da educação um ambiente de alegria e amizade produtiva, na qual o educando sintá-se um ser criativo e fraterno, encontrando sua verdadeira essência, num convívio altruísta, de troca permanente de experiências. Um método que incita a inquietação acerca da situação social do educando. Trazer para a sala de aula o universo do aluno. Desta forma o educando possa desabrochar a partir de suas vivências; caminhos e soluções sejam encontrados coletivamente. A filosofia freiriana visa uma educação integral, pois parte

do princípio de que a educação deve estar embasada em valores, princípios e ética. Longe estão as Escolas de serem democráticas, voltadas para a cidadania como está na Lei Maior do país e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Graças ao seu trabalho inovador, herdou-se o Estatuto do Magistério, o Movimento de trabalhadores rurais, a dinâmica conseqüentemente nas escolas, discussões por parte de toda comunidade escolar, de forma aberta, incentivando a renovação de ideias, para assim estabelecer pontes de mudanças. Paulo Freire defendeu que os currículos escolares deveriam ser diversificados para atender as necessidades diversificadas dos educandos.

Tudo que veio da teoria e práxis de Paulo Freire, de seu método revolucionário que dilatou fronteiras, explodiu numa educação libertadora. Não obstante, tenta-se empanar e extirpar o método Paulo Freire da educação brasileira. Mesmo assim, algumas escolas adotam mesmo que parcialmente elementos do seu método. A alfabetização em massa inspirou o Plano Nacional de Alfabetização que fora arquivado, ante as acusações de que Paulo Freire era subversivo.

Paulo Freire foi um dos maiores pensadores em ciências humanas, na área de educação. Desta forma, deixou contribuições indelévels pelas suas reflexões e ações em prol da educação e outros setores da cultura humana. Tornou-se uma referência na área. Para ele, a educação deve ser uma ferramenta de transformação social e reivindicação de direitos. A relevância do seu trabalho em torno da educação, sua teoria e práxis, lhe valeu reconhecimento mundial, inclusive ganhou o Prêmio da UNESCO, 1986.

Concluo com um pensamento de Paulo Freire “*Os homens educam-se entre si mediados pelo mundo...por isso aprendemos sempre*”.

Urge uma educação de qualidade para todos!

Maria do Socorro Cardoso Xavier
Professora, historiadora, escritora e poetisa

João Massena Telésforo

- 1 - Massena, Zé Dantas quer
Poetas de todo o mundo
Num evoluir profundo
No mais vivo do ascender...
Por isso quero aprender
Do Paulo Freire o total,
O completo cabedal
Desse ilustre e bom mentor,
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 2 - O Brasil vem liderando
Bem estatisticamente
Um mundo mui consciente
Que um vírus vem matando
Tal corona vem surfando
No país continental,
Situação sem igual
Vou me acudir de um Senhor
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 3 - De um saber alienante
Prá Educação Popular
Paulo Freire foi sem par,
Didática motivante,
Todo oprimido garante
Saber ler o essencial
Discutir o ambiental
Seu cheiro, cor e sabor,
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 4 - Crítica Pedagogia
Paulo Reglus Neves Freire
Da candeia sob o alqueire
Bela Luz que se irradia
Recitada alegoria
Cem anos neste arraial
Refundou todo o arsenal
Do saber, introdutor,
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 5 - Setembro de Vinte e Um
Paulo Freire Centenário
Nos legou o itinerário
Do saber ler incomum
Ver no preto de um Anum
Todo o Belo universal
Do saber profissional
Com alegria e destemor
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 6 - Paulo Freire se formou
Em Direito no Recife
Começou seu bel cacife
Que cedo o imortalizou
Quantos alfabetizou
Com seu diferencial
De Educador integral
De um Aprendiz, o Motor,
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 7 - Pedagogia e opressão
São dois polos diferentes
Paulo Freire fez cientes
Os Mestres de Educação
Mas não foi tão fácil, não,
Alfabetizar geral
A repressão federal
Puniu o seu criador,
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 8 - Expulso do seu país,
Por bem alfabetizar,
No Chile foi se exilar
Bem trabalhar na raiz...
Povo chileno é quem diz:
Paulo Freire é sem igual
Mestre profissional,
Ao morar no exterior
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 9 - Sua metodologia
Em Harvard e na Suíça
Suprimia da preguiça,
Ler com neopedagogia
Todo mundo se atraia
Pelo novo bem, total,
Refletia, no geral,
Do oprimido, um pensador,
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 10 - Analisar, bem agir,
Ser feliz ao saber ler
Vale a pena se aprender
Respeitando o ir e vir,
Construindo no porvir
Um evoluir normal,
Equânime, racional,
Um futuro promissor,
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 11 - Há beleza no aprender
Na mais vívida alegria
De uma orquestra em harmonia
Libertar-se ao Saber Ler
Poder se reconhecer
Um leitor de um bom jornal
Tal conquista crucial
Paulo Freire é Professor,
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 12 - Ao Pensar e Construir
Dignidade com respeito
Criar e agir o bem feito
No processo de instruir
Refletir no resistir
Erigir Novo Portal,
Carícia essencial
No rezar ao Criador
**FOI PAULO FREIRE DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

José Massena Dantas

13 - Educador brasileiro,
 Patrono da Educação,
 Que cumpriu sua missão
 Com um plano pioneiro,
 Inspirou o mundo inteiro
 Levando o seu ideal
 Adverso ao capital
 Alienante e opressor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

14 - Em sua *Pedagogia
 Do Oprimido*, mostrou
 Um método que marcou
 Com sua filosofia
 Que tem servido de guia
 Na área educacional
 De abrangência mundial,
 Pelo seu grande valor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

15 - Grande mestre admirado
 Por muitos educadores,
 Um dos exímios doutores
 Que foi mais condecorado
 E nos deixou um legado
 Diverso e fundamental
 Que se mantém atual
 Sem perder o seu teor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

16 - Todas suas obras são
 Amplamente pesquisadas,
 Divulgadas e citadas,
 Trazendo uma inovação
 No ensino e transformação
 Na estrutura habitual
 Com um novo cabedal
 Que está a nosso dispor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

17 - Sua metodologia
 Incentiva o estudante
 A se sentir confiante
 Na prática e na teoria,
 Nas lições do dia a dia
 No seu meio natural
 Em área urbana ou rural
 Com apoio do educador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

18 - Há uma combinação
 De diferentes correntes
 No âmbito escolar, presentes,
 De Freire também estão,
 Todas com uma intenção
 Para o estudante em geral
 Ter uma formação legal
 E um futuro promissor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Dorinha Rocha

19 - A educação brasileira
 Tem orgulho do seu nome
 O tempo nunca consome
 A sua ação pioneira
 Ultrapassou a fronteira
 Desse Brasil desigual
 Do que era estrutural
 Foi um questionador
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

20 - Era bom advogado
 Mas nunca se conformou
 A educação buscou
 Esse era seu agrado
 O povo não era gado
 Para viver no curral
 O seu direito era igual
 Pregava feito pastor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

21 - Era bom advogado
 Mas nunca se conformou
 A educação buscou
 Para um nível desejado
 O povo não era gado
 Para viver no curral
 De todo o direito igual
 Foi um grande defensor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

22 - Professor em faculdade
 Atuou em pastorais
 Contratado por Arraes
 Aprender não tinha idade
 No campo ou na cidade
 Era dado um sinal
 O diálogo horizontal
 Conduzia com primor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

23 - Foi na cidade de Angicos
 No Rio Grande do Norte
 Que levou o passaporte
 E incomodou aos ricos
 Logo surgiram fuxicos
 Que ele era um marginal
 Numa excomunhão total
 Do Brasil, um desertor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

24 - Pedagogia do oprimido
 A obra mais conhecida
 Trinta vezes traduzida
 Sem perder o seu sentido
 E a escola sem partido
 Quis tirar-lhe o pedestal
 Não consegue: é imortal
 Pelo seu grande valor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Gêuso Bié

- 25 - Paulo Freire consagrado
 Por ser grande entre os maiores
 Fez tanto pelos menores
 Que sempre será lembrado
 Pra ser homenageado
 A nível nacional
 Vamos fazer um mural
 De cordel pro professor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 26 - Retirou negra cortina
 Da visão do analfabeto
 Na construção de um projeto
 Com leis e com disciplina
 Se o método predomina
 Em esfera mundial
 Talvez não seja normal
 Contra Paulo alguém se opor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 27 - Dinâmico e audacioso
 Em prol da classe oprimida
 Foi durante toda a vida
 Dedicado e corajoso
 Digo até que foi teimoso
 Em mudar o habitual
 Por trazer o essencial
 Pras mãos do mais sofredor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 28 - De Pernambuco pro mundo
 Saiu construindo trilhas
 E o que ele pôs nas cartilhas
 É analisado a fundo
 Dentro do globo rotundo
 Talvez não nasça um igual
 Visto que o seu pedestal
 Pesa para um sucessor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Ademar Rafael

- 29 - Paulo Freire antológico
 Quando o ensino mudou
 E em Angicos testou
 Seu projeto pedagógico
 Trazendo formato lógico,
 Popular, funcional.
 Ganhou fama mundial
 Por que era inovador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 30 - Condenou com veemência
 A Educação bancária
 Com ideia libertária
 Defendeu com coerência
 O conceito de docência
 Com caráter universal
 Do filho do industrial
 Ao filho do lavrador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

31 - Sua tese cristalina
 No mundo é respeitada
 No Brasil é criticada
 Por olhar a campesina.
 Secretário de Erundina
 Em São Paulo, capital.
 E o Cortella genial
 Foi dele o sucessor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

32 - No que nos deixou escrito
 Tratou de libertação,
 Pedagogia, opressão,
 Medo, ousadia e conflito.
 Também falou de atrito,
 De mudança, capital,
 Libertação cultural,
 Dando a leitura valor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Danizete Siqueira

33 - O filósofo brasileiro
 Patrono da educação
 Fez grande revolução
 Por esse País inteiro
 Um professor altaneiro
 De cultura sem igual
 Pra muitos, fenomenal
 Pra outros, mero impostor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

34 - Inserido entre os mais cultos
 Foi um grande pedagogo
 Lutou pra mudar o jogo
 Na educação de adultos
 Recebeu muitos insultos
 De educador radical
 Num projeto pessoal
 Defendido com amor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

35 - Por uns era admirado
 Por outros sofria crítica
 Incomodava a política
 Sem se achar incomodado
 Chegou a ser exilado
 Naquele golpe fatal
 Voltou a terra natal
 Sem título de desertor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

36 - Com tratamento de um lord
 Foi doutor honoris causa
 Fazendo uma breve pausa
 Em Cambridge e Oxford
 Se faz mister que eu recorde
 Que ele foi universal
 Um fenômeno cultural
 Pra quem deu real valor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Francisco Damião

- 37 - Paulo Freire possuía
Um valor imensurável
Um saber inigualável
Ensinava e aprendia
A ideia que trazia
Eu nunca vi outra igual
Uns acharam especial
Outros não deram valor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 38 - Digo com sinceridade
Que a forma de ensinar
De Paulo ia melhorar
A nossa sociedade
Paulo trazia a verdade
Ética respeito e moral
Um intelectual
Além de ser professor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 39 - Paulo com o giz na mão
E a paz na consciência
Usou sua inteligência
Para o bem dessa nação
Pessoas sem coração
Que só querem o nosso mal
Não achavam isso normal
E prenderam o educador
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 40 - Paulo Freire ele só quis
A democratização
Dessa nossa educação
Uma ideia tão feliz
Transformar nosso País
Num exemplo mundial
Pra ser destaque em jornal
Até no exterior
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Cristine Nobre Leite

- 41 - ***Patrono da Educação
Desse Brasil, brasileiro***
Paulo Freire, o verdadeiro
Honrou a causa em questão
Prêmios teve de montão
Seu dom era especial
Seu ensino maior
Um exímio professor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 42 - Por todo povo oprimido
Pôs a sua pedagogia
Fato que o chamaria
De comunista e bandido
Socialista assumido
Cristão de fé colossal
Não queria ser o tal
Só um alfabetizador
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 43 - Esse homem fabuloso
 Foi tratado de inimigo
 No seu país era abrigo
 No mundo foi luminoso
 Seu caminho caridoso
 De trabalho em pastoral
 De conversa horizontal
 No papel de educador
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 44 - Do Rio para La Paz
 De Angicos pra Genebra
 Exílio que não o quebra
 "Ditadura nunca mais!"
 Paulo Freire ainda faz
 O Brasil não ser Mobral
 Seu método visceral
 Torna o aluno bom leitor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Poeta Jomansan

- 45 - Um mestre extraordinário
 Homem de raro talento
 Com visão e sentimento
 Foi revolucionário
 Desbravador, libertário
 Ser humano especial
 Num país tão desigual
 Na luta contra o opressor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 46 - Foi muito além da cartilha
 Ensinou o povo a pensar
 Qual farol a iluminar
 A sua didática brilha
 Aponta caminho e trilha
 De uma forma genial
 É esperança e sinal
 Luz, sal, boa nova e amor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 47 - PEDAGOGIA DO OPRIMIDO
 Quebrou tabus e barreiras
 Mas abriu novas fronteiras
 Para um povo tão sofrido
 Brado forte comovido
 Do educador magistral
 Na luta descomunal
 Tirando espinho da flor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 48 - Seu valor imensurável
 Na jornada do saber
 Soube dar valor ao ser
 Nesse mundo formidável
 O seu exemplo admirável
 Ganhou o mundo afinal
 Com bravura sem igual
 Nordeste sim senhor!
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Zé Salvador

- 49 - Quando fala do patrono
da educação brasileira,
a polêmica é verdadeira
o assunto pede abono;
instigante tira o sono,
por não ser coisa normal
vira assunto principal
em qualquer pauta que for,
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 50 - Este docente eu conheço,
um personagem de fama;
minha abelhudice clama,
e às pesquisas obedeço,
do educador não esqueço
com o plano nacional
de educação, afinal
já li sobre este senhor,
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 51 - Direcionei a leitura
bem ampla, sem mostrar falha,
vejo que não atrapalha
glosar tema com lisura;
se aqui não mostrar feiura,
é que tem material
estou sendo original.
Me desculpem por favor,
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 52 - Quando Erundina prefeita
uma pasta lhe oferece,
o cargo ele agradece,
pois de imediato aceita
a deixando satisfeita.
Em são Paulo Capital
secretário ideal,
já era um reformador,
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 53 - No campo da educação
me dispus a pesquisar,
vi que é fácil encontrar
sobre Freire, informação
que tinha uma devoção
e se entregava total
ao ensino experimental.
Respeitado educador,
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 54 - Deixou um grande legado
não foi um gesto fortuito,
nunca, jamais foi gratuito.
Foi um trabalho pesado,
gradativo, foi ganhado.
Não trago no meu bernal
parecer oficial,
mas extra, vejo um valor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Ivaldo Batista

- 55 - Um talento do Nordeste
 Que mostrou que tem cacife
 Tendo nascido em Recife
 Lugar que serviu de teste
 Um mestre cabra da peste
 De prestígio nacional
 Até internacional
 Foi um grande educador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 56 - Em sua pedagogia
 Voltada para o oprimido
 Ao povo desassistido
 Uma porta se abria
 E alfabetizaria
 O ser de forma total
 No campo ou na capital
 Ele mostrou seu valor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 57 - Com seu jeito de ensinar
 Foi um revolucionário
 Mostrou um abecedário
 Tão fácil de se aplicar
 Para alfabetizar
 Deixou o tradicional
 No modo operacional
 Tornou-se um inovador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 58 - Ensinar ou aprender
 No Brasil de privilégios
 Onde faltam os colégios
 Para o sujeito crescer
 Para ser, temos que ter
 No bolso algum capital
 Porém o cabra braçal
 Tem direito sim senhor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL**
- 59 - O homem é o patrono
 O trono que mereceu
 O mundo reconheceu
 Dessa patente é dono
 No cordel eu leciono
 Digo de forma cabal
 Ele foi fenomenal
 A ele rendo louvor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL**
- 60 - Educar é comunhão
 É união pra crescer
 Pra o ser humano aprender
 Se junta na construção
 É parte da produção
 Do conhecer afinal
 Então saber é real
 Ler é um ato de amor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL**

Palloma Brito

61 - Batalhou pela igualdade
 Entre as classes sociais
 Ricos e pobres demais
 Vidas sem dignidade
 O saber na orfandade
 Freire foi primordial
 Com método especial
 Pra um futuro promissor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

62 - Através da educação
 O povo pode enxergar
 E assim se alfabetizar
 Aprender toda a lição
 Pra o educador, paixão
 Pra o aluno, essencial
 Melhora o potencial
 Do seu saber construtor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

63 - Autor de *Pedagogia
 Do Oprimido*, escreveu,
 Um diálogo defendeu
 A simples categoria,
 Pois o opressor levaria
 Para um mundo desigual
 Torpe e prejudicial
 Rasteiro e avassalador
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

64 - No Rio Grande do Norte
 Sua metodologia
 Que ainda hoje irradia
 Tornou-se um grande suporte
 A doutrina foi transporte
 Pra o jovem em especial
 Fugir do antissocial
 No mundo competidor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

65 - Eu estudei e sou prova
 Na diretriz Freiriana
 Mostra que A é de banana
 Que o construir se renova
 Educador, cave a cova
 Ou use o potencial
 Mostre seu dom Divinal
 Que é ser um professor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

66 - Foi ele que abriu caminho
 Dos olhos do estudante
 Fez dos muros uma estante
 Da sombra da árvore ninho
 O aprender em desalinho
 Na aprendizagem pôs sal
 Pra evolução crucial
 De cada interlocutor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

67 - Usando o nome TIJOLO
 Com palavras geradoras
 Ninho de leis opressoras
 Com leitura no miolo
 As lições como consolo
 Aposentou o Mobral
 Na educação rural
 Deu vez ao agricultor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

68 - Ensinar, não transferir
 Quem ensina lê e aprende
 Um saber que surpreende
 Com o aluno a evoluir
 Conhecimento a fluir
 Num ato convencional
 De maneira natural
 Discente como gestor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Maria Farias

69 - Educador consciente
 Que zelou por cada ser
 E buscou empreender
 Educação excelente,
 Vendo no poder da mente
 A sua essência real,
 No contexto cultural
 A raiz de seu valor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

70- Despertou criticidade
 No intuito de transformar
 E gerou um novo olhar
 Em meio à sociedade,
 Que em sua pluralidade
 É bastante especial,
 Mas tratada desigual
 Experimenta o dissabor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

71 - Promoveu revolução
 Considerando os saberes
 E despertando os poderes
 Que tem cada cidadão
 Pra fazer a construção
 Buscando um mundo ideal
 Combatendo o ilegal
 Com força superior.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

72 - Despertou nos oprimidos
 Uma força soberana
 Contra atitude tirana,
 Que os deixava desvalidos,
 Tratados como esquecidos
 Dependendo de um aval
 E sem perceber o mal
 Que lhes faz o tal senhor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Robson Renato

73 - Acolhendo os oprimidos
 Nos braços da educação,
 Fez da mente o coração,
 Incluindo os excluídos.
 Teve os gestos reprimidos
 Pelos "donos da moral",
 Mas seu pulso foi cabal
 Na batalha contra a dor...
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

74 - Mestre mor da educação
 Num país de analfabetos
 Teve muitos desafetos
 Por falar sobre inclusão.
 Onde pôs seu coração
 Fez o diferencial
 E na luta contra o mal
 Venceu balas com amor...
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

75 - De Recife para o mundo
 Não fugiu do seu destino
 Como faz o nordestino
 Que luta a cada segundo.
 Sempre foi muito profundo
 Contra a malta mais letal,
 Fez seu método local
 Inspirar por onde for...
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

76 - Fez o bem com gestos nobres
 Sem as omissões dos ricos
 Fazendo a cidade Angicos
 Alfabetizar os pobres.
 Ensinou que além dos cobres
 A riqueza mais real
 É o saber fundamental
 Pra vencer qualquer clamor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Lucélia Santos

77 - Com muita sabedoria
 E muito bem preparado
 Ele deixou seu legado
 Na nossa pedagogia.
 No ensino de hoje em dia
 Ainda tem seu aval
 E a forma tradicional
 Foi perdendo seu valor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

78 - Com a sua experiência
 Em meio a sociedade
 Ele deu mais qualidade
 Nesse setor de carência.
 Ensinar pela vivência
 O seu dom especial
 Seguindo o seu ideal
 Foi grande orientador
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 79 - Mostrou pra sociedade
O poder da educação
E que todo cidadão
Tem direito a liberdade
Ler e escrever na verdade
Pra todos é essencial
Mas o que é fundamental
É enxergar seu valor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 80 - Debateu os seus valores
Seus deveres e direitos
Lutou contra os preconceitos
Contra os atos opressores
Deu valor aos professores
Que de forma surreal
Num país que é tão banal
Ainda ensinam com amor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Esperantivo

- 81 - Mostrou como se fazer
Para melhor ensinar,
Buscando sempre agregar
A esta arte do aprender,
Métodos para entender
Num processo natural,
O potencial real
De educando e educador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 82 - Quem seu método conhece
Sabe do que estou falando,
Ou quem está estudando
E esta razão reconhece,
Nesta luta prevalece
Sem desistir afinal,
De maneira gradual
Mostra do ser seu valor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 83 - Mostrou que a desigualdade
Só com amor é sanada,
Quando a injustiça é freada
Dentro da sociedade
E somente co'igualdade
Se chega ao fundamental,
Tendo o saber como o tal
Agente transformador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 84 - Aprender com a vivência
Com o que está ao redor,
Uma forma bem melhor
Partindo da experiência,
Despertar a consciência
Como um diferencial
O saber essencial
Algo de tanto valor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Antônio Amador

85 - Um cordel bem planejado
 Para que o leitor se inteire
 Sobre quem foi Paulo Freire,
 Sua história, seu legado.
 Um nordestino afamado.
 Recife, a terra natal.
 Um gênio, fenomenal!
 Por mérito, educador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

86 - Pensava a sociedade
 Com direito e autonomia.
 E que a educação seria
 A chave da liberdade,
 Da justiça, da igualdade,
 Como um processo normal.
 Mas seu pensar pegou mal
 Pra o mundo conservador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

87 - Em direito se formou
 Mas não quis advogar
 Preferiu lecionar
 No colégio onde estudou.
 O SESI alfabetizou
 Jovens e adultos. E a tal
 Trabalho fez outro igual.
 E Angicos foi o setor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

88 - O método que ele usava,
 Sua própria ferramenta,
 Com nada mais que quarenta
 Horas alfabetizava.
 Rapidamente mudava
 Um quadro tão desigual,
 Alumando o ideal
 Do homem trabalhador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

89 - Modelo bem sucedido
 Com eficácia e resultado
 Não tardou ser adotado,
 Mas logo foi suprimido.
 Primeiro, bem recebido
 No Plano Nacional.
 Depois o poder central
 Suspendeu todo o teor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

90 - Como revolucionário
 O poder o tinha em vista.
 Como um criptocomunista,
 Por seu pensar temerário,
 No sistema carcerário
 Foi confinado. E afinal,
 Veio o exílio, como aval
 Pra viver no exterior.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

91 - Sua visão otimista,
 No exílio não perdeu.
 Mais de um país recebeu
 O seu projeto humanista.
 E hoje a sua conquista
 Tem projeção mundial.
 O terceiro, em especial,
 Mais citado pensador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

92 - Com a lei da anistia,
 Ao Brasil retorna são,
 Onde, pela educação,
 Freire muita inda faria.
 Seu livro “Pedagogia
 Do Oprimido”, um manual,
 Hoje é o mais lido, afinal,
 Dos livros do escritor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Alexandre Morais

93 - Paulo Freire defendia
 Que um sabedor discordante
 Levava o saber adiante
 A bem da sabedoria
 Mas o saber contraria
 Quem tem um saber igual
 E não que é mau e mal
 Pensa ser um sabedor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

94 - Provou que o conhecimento
 É par da dignidade
 E que é ímpar a liberdade
 Fruto do merecimento
 Que ninguém, por nascimento
 Vem ao mundo desigual
 Por direito natural
 Todos tem igual valor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

95 - Defendeu que a grande sala
 De aula tá ao redor
 Do vivente que melhor
 Na própria sala se instala
 Que a educação dá fala
 A quem achava normal
 E não percebia o mal
 De ser só um ouvidor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

96 - Um lutador singular
 Das grandes e justas causas
 Sem ter dado nunca pausas
 No seu constante lutar
 Ensinou que ensinar
 É pro justo um ideal
 E que um pensar seminal
 Faz eterno o lutador
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Ramon Medeiros

- 97 - Num ano tão diferente
 Faço questão de lembrar
 Este ícone sem par
 Que tanto fez pela gente.
 Pra um Brasil minimamente
 Menos pobre, mais igual
 Ele foi fundamental,
 Um tremendo professor!
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 98 - Paulo Freire fez história
 E nos deixou seu legado,
 No presente o seu passado
 Jamais me sai da memória.
 Quem conhece a trajetória
 Deste ser atemporal
 Vê seu diferencial
 Em seu exemplo de amor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 99 - Novo método criou
 Para jovens e adultos,
 Não se importou com insultos,
 Paulo revolucionou.
 Tudo se reinventou
 De maneira especial,
 Ele foi essencial
 E também o percussor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

- 100 - Fico muito entristecido
 Pela maneira tão vil
 Que o governo do Brasil
 Quer Paulo desconhecido,
 Aqui registro um pedido
 Neste cenário atual
 Paulo se faz imortal,
 Demonstremos seu valor!
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Giovanni Fialho

- 101 - Com muita satisfação
 De Freire posso falar
 Ele na arte de educar
 Merece seu galardão
 Por ser homem de visão
 E educador genial
 Mostrou seu potencial
 E saber encantador
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**
- 102 - Educador e filósofo
 Pensador, visionário,
 Defensor do proletário
 Dum governante misósofo
 Com o seu saber teósofo
 Foi a meta principal
 Erradicar todo mal
 Fazendo o pobre leitor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

103 - Depois de ser exilado
 Dum país que tinha dono
 Se tornou nosso patrono
 Da educação por legado
 De educador renomado
 Cientista magistral
 Fez-se de manancial
 Para todo educador
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

104 - Defendeu que saber ler
 Era muito relevante
 Pra levar o homem avante
 Por meio do seu saber
 Saber ler é conhecer
 Faz o diferencial
 Pra erradicar todo mal
 De um iletrismo opressor
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Escrivão Joaquim Furtado

105 - Querer ver o campesino
 Sempre analfabeto e bronco
 É querer prende-lo a um tronco,
 É tornar-se um assassino;
 É fazer dobrar o sino
 Pela vitória do Mal
 Contra essa mente anormal
 Levantou-se um professor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

106 - Se és contrário à lição
 Do professor Paulo Freire
 Tu não és “flor que se cheire”
 És como o rico patrão
 Que pretende a servidão
 Do agricultor rural.
 Assim, te fazes igual
 Ao arrogante opressor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

107 - “*Aluno-conta vazia*”
 Que o professor vai encher
 Nunca que vai aprender
 A sua real valia
 No mundo ao qual se filia...
 Será como um animal
 Um ser individual
 Sem ideia a contrapor.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

108 - Paulo Freire é o patrono
 Da educação, no Brasil,
 Por lei do ano dois mil
 E doze... E esse abono
 Ao seu nome tira o sono
 De um ou outro boçal
 Que não quer ver como igual
 Seu irmão trabalhador.
**PAULO FREIRE FOI DOUTOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL.**

POSFÁCIO

Simone Mileib

PAULO FREIRE

Quanto tempo se desdobrou
Quanto amor e justiça buscou
Por igualdade agiu e lutou
Quão bela experiência nos presenteou
Acreditava na igualdade da educação
Que esta libertaria os menos favorecidos
Humildes, analfabetos e oprimidos
Se libertarem do que sufocaria a nação.

Afirmava que ensino era de inteira igualdade
Única forma de transformação social
Para levar conhecimento e atingir o emocional
Em busca do real ser em busca da verdade
Pois ao influenciar a maioria com o que defendia
Defendendo no que acreditava, em defesa do moribundo
Foi até exilado, mesmo assim não desistia
Na defesa de sua teoria, no seu dizer oriundo

Um dos brasileiros que mais títulos recebeu pelo mundo
Recebeu homenagens de várias universidades
Brasileiras e estrangeiras, respeitando diversidades
Pelas quais não esperava ser tão reconhecido
Defendeu a todos seu desejo mais profundo
Todos terem o mesmo valor aprendendo e escrevendo
Independente da raça ou da cor a palavra escrita "trabalho"
Causou impacto e consequências bem lá no fundo

Foi criticado, julgado, por não ter direito a se expressar
Lutava por um ideal que acreditava o mundo mudar
Educação era a ferramenta, para o povo se igualar
Com aprendizado o povo com igualdade pudesse se retratar
Várias foram as interpretações, políticas e ações
Que o julgaram, mas com resignação, continuou sua missão
Hoje nos é um grande legado ver seu trabalho se relatar.

Simone Mileib

Modelista, figurinista, professora, artista, consultora de moda.

PARTICIPANTES DO CORDEL

Paulo Freire foi Doutor da justiça social

1. **João Massena Telésforo** (pseudônimo de João Telésforo Nóbrega de Medeiros) nasceu em São João do Sabugi-RN. Mora em Natal e é um aprendiz de poeta. Professor aposentado da UFRN. Doutor em Engenharia. jtelesforo@yahoo.com.
2. **José Massena Dantas** (pseudônimo de José de Sousa Dantas), poeta e Engº Civil, aposentado do Estado/PB com cargo comissionado. De Pombal/PB, mora em J. Pessoa/PB. jsddantas@gmail.com
3. **Dorinha Rocha** (Maria das Dôres Medeiros Rocha), poetisa, cordelista do grupo Cordel das Rosas, especialista em Patrimônio Histórico e Cultural. Licenciada e Bacharel em História (UFRN), Experiência em gestão escolar e Gestora na EE S. Terezinha. De Ipueira/RN, mora em São João do Sabugi/RN.
4. **Gêuso Bié**, pseudônimo de Cícero Gomes Muniz Dias, comerciante, agricultor, funcionário público, poeta de cordel com poesias publicadas em cordéis e redes sociais. De Conceição/PB.
5. **Ademar Rafael Ferreira**. Poeta, Aposentado do Banco do Brasil, Consultor Autônomo especialista em Finanças e Cenários. Natural de Jabitacá - Iguaraci/PE, mora em João Pessoa/PB.
6. **Danizete Siqueira de Lima**, poeta, func. aposentado pelo Banco do Brasil, graduado em Administração de Empresas pela UFRN, natural de Solidão-PE., residindo atualmente em Afogados da Ingazeira-PE.
7. **Francisco Damião de Souza** é poeta repentista, cordelista, compositor, escritor, radialista. Admirador do Cordel e da viola *ad infinitum*, Idealizador do projeto Poesia na Escola, ensinando as crianças a arte do fazer e declamar versos. Apresenta o programa Bonita ao Som da Viola. De Jardim do Seridó-RN.
8. **Cristine Nobre Leite**, poetisa, odontóloga, cearense radicada em Guarabira/PB.
9. **Zé Salvador** (pseudônimo de José Washington de Souza). Poeta cordelista, cronista, aposentado do comércio. De Tianguá/CE, mora em São Gonçalo/RJ.
10. **Poeta JOMANSAN**, Pseudônimo de JOÃO MANOEL DOS SANTOS. Bacharel em Comunicação Social pela UEPB, Agente dos Correios, ativista cultural, amante e defensor da nossa POESIA DE CORDEL E DA ARTE DA CANTORIA. Contribuiu com a criação e fundação da Casa da Cultura "Joana Generina da Conceição" de quem é neto. Escreve poesias e versos de cordel, com participação em alguns cordéis coletivos e lançado um CD com outros poetas da cidade e cordel em homenagem aos 100 anos de fundação de Juazeirinho/PB.
11. **Ivaldo Batista Costa**. Escritor e cordelista, membro efetivo da União Brasileira de Escritores (UBE); da União Carpinense de Escritores e

- Artistas (UCEA) e do Instituto Histórico de Jaboatão dos Guararapes Formado em História pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Bacharel em Teologia pelo STBNB e pós-graduado em História de Pernambuco. Autor tem várias obras publicadas. De Carpina/PE.
12. **Maria Farias** (Maria da Silva Farias) é apreciadora da poesia popular. Professora, cordelista e tem participação em várias coletâneas poéticas. De Santa Terezinha/PE. Reside em São José do Egito/PE.
 13. **Robson Renato Sales do Nascimento**, Poeta, Escritor, Professor de Geografia, Funcionário Público. Natural de Pau dos Ferros/RN
 14. **Lucélia Lopes Santos**. Poetisa e Pedagoga. Sócia da Academia de Trovas do RN-Natal, Clube dos Trovadores dos Seridó - Caicó, União Brasileira de Trovadores, e da Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do RN e Integrante dos Poetas do Junco-Messias Targino. Tem poemas em diversas coletâneas e no facebook e Instagram. De Patu/RN.
 15. **Palloma Brito** (pseudônimo de Carla Palloma Brito Gomes de Farias), poetisa, pedagoga e professora. De Paulista/PE, mora em Livramento/PB
 16. **Luiz Esperantivo**. Poeta, escritor e cordelista, participa de vários grupos de cordel, ministra palestras e oficinas de cordel. Membro das Academias de Letras de Caruaru/PE. e Campina Grande/PB. De Orobó/PE.
 17. **Antonio Amador de Sousa** é professor da UFCG, admirador do improviso e apreciador da literatura de cordel.. Escreve poesias, inspiradas na vivência e suas reminiscências, tendo dois trabalhos como participação em publicações de outros autores. De São João do Rio do Peixe/PB, mora em Patos/PB
 18. **Alexandre Morais** é jornalista e poeta, natural e reside em Afogados da Ingazeira/PE, mantém o site de formação e entretenimento criativo no Sertão do Pajeú pernambucano. www.culturaecoisaetal.com.br
 19. **Ramon Medeiros da Silva**, poeta, escritor, engenheiro florestal. De Santa Rita/PB, mora em Patos/PB.
 20. **Giovanni Silva Fialho**, poeta sonetista e cordelista, bacharelado em Sistemas de Informação pela UFAL e cursando Direito pela FAPIDE. Membro da Academia de Letras de Pão de Açúcar, da Academia Literária do Clube da Poesia Nordestina, Autor de vários cordéis, De Crostino Cleto a Corisco; A Saga do Rei Jasão; O vigia e o Lobisomem; O caboclo, o secretário de cultura e o prefeito; Papavento e Ventania etc, Participante de diversas antologias poéticas, do Festival Vamos Fazer Poesia. De Pão de Açúcar/AL, mora em Piranhas/AL.
 21. **Escrivão Joaquim Furtado** (pseudônimo de Joaquim Furtado da Silva), poeta, cordelista, escritor, advogado. De Fortaleza-CE, mora em Macapá-AP.
 22. **Simone Mileib**. (Simone Ilmara Cardoso Mileib). Modelista, figurinista, professora e consultora de moda, apaixonada por arte. Tem experiência

em jornalismo e colunista escrevendo crônicas e publicidade, apresentadora de web rádio União em Divinópolis. Trabalha com diversos projetos sociais. Natural de Divinópolis/MG. simileib@hotmail.com

23. **Maria do Socorro Cardoso Xavier**. Poetisa, escritora, historiadora, professora aposentada de história pela UFPB, autora de vários livros. Membro do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, da Academia Paraibana de Poesia, da Academia de Letras e Artes do Nordeste, do Instituto Cultural Dante Alighieri, da Associação campinense de poetas e escritores, correspondente do Literarte de São Paulo. Natural de Serrita/PE, mora em João Pessoa/PB.



<https://didac2b.wordpress.com/2014/01/29/paulo-freire/amp/>

Comunidade do Maracajá
Santa Luzia – Paraíba – Brasil
Maio 2021